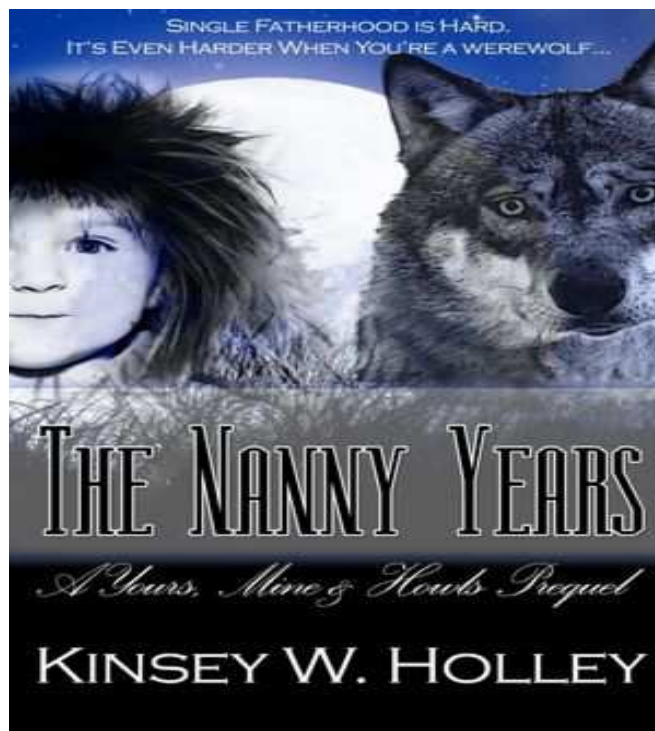




SÉRIE LOBOS NO AMOR 2,5 – ANOS DE BABÁ

Disponibilização: Laura

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Cade MacDougall está determinado a criar sua filha Rebecca.

O Alpha do bando da Rocky Mountain vive em um rancho no Colorado com seu bando, incluindo seu melhor amigo e segundo em comando, Michael Wargman, e seu tutor de infância, um duende de quatrocentos anos chamado Sindri. Cade sabe que ele e Sindri podem cuidar de Becca, mas a avó materna da criança não pensa assim. E vai aos tribunais, por vezes, negando ao lobo solitário a custódia de sua filha.

Cade precisa de uma babá, se ele quer manter o seu bebê e sua avó o desafia pela custódia.

Encontrar uma babá é fácil. É mantê-la que é uma que prova difícil...



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

O fato é: Não é um livro com cenas quentes, pois conta a história das babás de Becca. Mas eu ri tanto com os desastres das perseguidas que eu aconselho a leitura. Neste livro fica evidente a amizade entre Michael e Cade, mostra como Cade se desdobra para ser um bom pai e como a vida brinca com eles com relação às babás. Eu chorei de rir em algumas cenas. Amei.

ANGÉLLICA

A maldição das babás. Não tem cenas quentes, aliás, nada de: sexo, beijos e pegação. Mas, impossível não rir e se divertir com a história.

E como faz parte da série....Amodorei!

BECCA VEM PARA CASA

Parte 1

Cade MacDougall fez o seu caminho através do aglomerado Aeroporto Municipal de Colorado Springs com os tímpanos triturados e uivando de fome, exausto, estressado, com um bebê de seis semanas.

Ele sabia exatamente como ela se sentia. Com uma mochila cheia embalada em uma mão, um assento de carro cheio de gritos, o bebê se contorcendo no outro lado, e uma mochila recheada com coisas do bebê, admirou-se de todas as mulheres que tinha visto fazer isso por si mesmas. Não era a carga física que o incomodava, é claro. Ele tinha muitas vezes a força física e resistência de um homem. Era o ruído. A falta de sono. Cheiro. Ruído.

A última vez que tinha estado tanto tempo com tão pouca comida e sono e traumas tanto para seus nervos, ele tinha 21 e no treinamento Ranger do Exército.

Isto era pior.

Seu voo de Savannah foi realizado na pista por mais de uma hora. Em seguida, a fodida companhia aérea o fez perder o seu voo de conexão em Houston. Ele tinha dado a Rebecca à última garrafa que tinha embalado, três horas atrás. Eles teriam de parar no CVS a caminho de casa para pegar alguma fórmula.

Ele ficou surpreso com os sorrisos, acenos e caretas simpáticas dos transeuntes, enquanto ele caminhou através do terminal, gentilmente balançando o assento de carro de Becca para lá e para cá em uma tentativa inútil para dormir. Ele assumiu que eram todos pais, reconhecendo a sua participação em um clube que não sabia que existia, até que ela nasceu.

As pessoas no voo de Houston não tinham tido a compreensão, pelo menos não no início. Algum idiota na parte de trás do avião tinha murmurado: "Onde está a mãe da criança?" Cade havia respondido muito alto, "Seu palpite é tão bom quanto o meu, amigo", que realizou duas coisas. Que ela tinha provocado um coro imediato de "awwwwwwe" de cada mulher no avião, junto com um monte de conselhos sobre recém-nascidos e uns bons

números de telefone, bem poucos. Ele também alertou a todos a bordo para o fato de que a privação de sono do papai na Linha 7 era um lobisomem, e eles ficaram presos em um espaço fechado a 32.000 pés. Ele não ouviu mais queixas.

Michael Wargman, seu melhor amigo e segundo no comando, estava esperando por eles na bagagem. Os olhos do lobo normalmente estóicos se arregalaram em choque, quando viu e ouviu Cade e sua descendente Becca em direção a ele.

"Jesus! Eu posso sentir isso na minha mandíbula." Observou quando Cade saiu da escada rolante na esteira de bagagens. "A garota tem uns pulmões nela."

Cade deu um sorriso cansado. "Inferno. Sim ela tem."

"Você parece uma merda."

"Eu me sinto pior."

Ele deixou Michael tomar a mochila. Dirigiram-se para o carrossel. Cade não quebrou o passo, quando ergueu a transportadora de bebê entre eles. "Michael, Rebecca. Becca, tio Michael."

"Tio Michael?"

"O que, você não gosta?"

"Não, tudo bem. Tio Michael está bem." Ele olhou para Becca. "Bem, você não teria necessidade do teste de DNA para saber que ela é sua. Olhe o cabelo. Ela tem olhos verdes?"

O rosto de Becca estava amassado, com os olhos fechados, enquanto ela continuava a gritar. Com a audição superior, quando ela gemia alto seu lamento, os conturbava ainda mais do que os seres humanos, mas eles seriam condenados se deixassem mostrar. Assim, enquanto todos os seres humanos na vizinhança estremeciam e se contraíam e corriam para pegar sua bagagem e conseguir estar longe, muito longe, Cade e Michael conversavam casualmente e esperavam a sua bagagem passar.

"É muito cedo para dizer sobre a cor dos olhos. Ela poderia ter três antes que seja fechado."

"Você está lendo *Dr. Spock* novamente, não é?"

"Cale a boca e preste atenção para minhas malas."

"Você percebe que todas as fêmeas aqui o estão verificando?"

"Sim. A mesma coisa aconteceu em todos os lugares que fomos a Savannah. E as mulheres no avião não poderiam ficar de fora, também."

"Eu lhe disse – os bebês são ímãs de garotas. Não que você precise de um." Ele fez uma pausa. "Você sabe os caras estão implorando para emprestá-la quando forem para a cidade."

Era bizarro, Cade pensou. Caras corriam das mulheres com bebês. Mulheres se juntavam em caras com bebês.

Michael insistiu que Cade esperasse por ele levar a bagagem para o carro e depois voltar por eles. Sentindo-se como um maricas, mas muito cansado para cuidar, Cade sentou num banco de pedra e colocou o assento de Becca do carro no chão entre seus pés. Quando olhou para ela, ela fez uma pausa para tomar um fôlego. Ele imaginava que ela pudesse vê-lo sorrir, mesmo sabendo que estaria borrado para ela. (*Bebê Dr. Spock's e Cuidados com crianças*, "Nascida a cerca de três meses.")

"Espere aí, querida." Ele murmurou, balançando o assento de carro pela alça. "Estaremos em casa logo."

Ela prontamente soltou com uma barragem fresca de ruído.

"Se você cair no sono na volta para casa, eu vou te comprar qualquer carro que você queira, quando você tiver dezesseis anos."

Ele não conseguiu impressionar.

O Range Rover deslizou até parar na frente dele.

"Você precisa de ajuda?" Michael perguntou através da janela do passageiro aberta.

"Não. Só um segundo." Ele estalou o assento de carro em sua base e caiu no banco da frente. "Certo. Vamos sair daqui!"

O Rover não se moveu. Michael olhou para fora do pára-brisa com as duas mãos no volante. O carro atrás deles buzinou.

"Depressa. Vamos."

"Um!" Michael olhou para ele, uma hesitação incomum em sua expressão. "Eu nunca dirigi com um bebê antes. Que merda eu faço? Posso conduzir sob o limite de velocidade? Ficar na pista da direita até chegar a casa? O quê?"

Mais carros buzonavam agora.

Cade sorriu. "Só dirija, lobo. Você vai ficar bem. Se tiver um acidente, eu vou rasgar sua garganta."

Com um grande suspiro, Michael puxou para o fluxo de saída do tráfego. Becca continuou a tempestade.

"Não é suposto que dirigir coloca os bebês para dormir?"

"Isso normalmente funciona."

"Ela está dormindo a noite toda ainda?"

Cade riu.

Michael gemeu.

Becca adormeceu antes que eles estavam fora do estacionamento. Cade colocou a cabeça para trás e fechou os olhos. Ele só pretendia relaxar por alguns minutos, mas desmaiou quase tão rapidamente quanto ela tinha. Quando abriu os olhos novamente, eles estavam na Rodovia 50. Fremont, a cidade mais próxima da fazenda, foi recuando no espelho retrovisor. Eles estariam em casa em poucos minutos.

"Maldição. Eu não queria dormir assim."

"Você parecia que precisava."

Ele olhou para trás para ver Becca se mexendo, embora seus olhos ainda estivessem fechados.

"Eu não posso acreditar que ela dormiu tanto tempo. Quando ela acordar, vai precisar de uma mamadeira, estática."

"Não há problema." Respondeu Michael. "Estamos estocando a fórmula, fraldas, brinquedos e roupas. Poderíamos abrir uma creche com toda a merda que nós compramos. A namorada de Roman fez o berçário. Aparentemente você tem que ter um tema no quarto de um bebê, então ela pegou *Winnie the Pooh*. Eu pensei que deveria ser algo lupino, mas ela disse que não existem quaisquer contos de fadas ou desenhos animados onde os lobos são os bons."

Cade pensou sobre isso. "Há lobos em O Livro da Selva."

"Sim, mas apenas no início. Então, de volta aos ursos. Os ursos são fofinhos, os lobos não são."

Cade riu. "Agora tudo o que tenho a fazer é aprender como cuidar de uma criança sozinho." Ele tinha visto a avó de Becca, nas últimas seis semanas. Fazê-lo por conta própria seria completamente diferente.

Michael acenou com a mão. "Sindri sabe o que fazer."

Sindri tinha ajudado a criar Cade e Carson, e a mãe dos meninos antes deles. Por tudo que Cade sabia, Sindri tinha levantado gerações de antepassados de sua mãe também. O duende alegou ter 400 anos de idade, mas Cade pensava que poderia estar no lado de baixo.

"Você sabe, se eu não tivesse Sindri e uma babá, eu provavelmente teria deixado Sarah Jane levantar Rebecca. Falando da ba..."

"Ela não pertence à Sarah Jane. Ela pertence a você."

Cade virou para olhar para ele com surpresa. "Desde quando você acha?" Quando ele ligou para casa um par de semanas atrás, para dizer que estava trazendo Rebecca de volta com ele, Michael tinha sido claramente duvidoso.

"Responda-me, lobo." Ele perguntou novamente, quando Michael não tinha respondido. "O que fez você decidir que eu devia continuar com Becca?"

Seu melhor amigo deu de ombros outra vez, visivelmente constrangido. "Eu acho que é bom para você." Ele disse finalmente. "Emocionalmente, eu quero dizer." Ele jogou a Cade um olhar de soslaio, em seguida, rapidamente olhou de volta para a estrada. "Eu sei o quão difícil foi descobrir sobre Carson. Sabendo que tinha uma garota lá fora, não ser capaz de vê-la muito, ela já teria rasgado você. E o que é ruim para você é ruim para o bando. Então, você sabe." Ele limpou a garganta. "Como Mary Ann tomou?"

"Tomou o que?"

"Assinando os papéis, dizendo adeus e tudo mais. Como foi?"

"Ah, merda!" Ele revirou os olhos. "Ela nem estava lá. Ficou em Miami, tinha os documentos registrados em cartório e os enviou para mim."

"Você está brincando comigo."

"Não. Tinha lhe enfiado o dinheiro, começou a desenhar nele uma hora depois dos fundos atingirem sua conta."

"Inacreditável."

"Na verdade não."

Michael sacudiu a cabeça. "Eu me sinto mal por Sarah Jane. Ela tem que estar se perguntando como Mary Ann acabou assim."

A avó de Becca era um bocado firme, responsável, uma mulher maternal, coisa que Mary Ann não era.

"Eu sinto por ela também. E prometi que ela poderia visitar sempre que quisesse. Mas ela não pode levantar a minha filha. Esse é meu trabalho."

"Você acha que ela pode tentar lutar com você para a guarda?"

"Espero que não, mas não me surpreenderia. Essa é uma das razões pelas quais eu preciso de uma babá em tempo integral. Então, se eu tenho que convencer um juiz para manter a minha própria filha, eu não tenho para lhe dizer, que ela está sendo criada por um duende e quinze lobisomens. Falando da babá..."

Michael saiu da rodovia no sinal proclamando *Nórdicos PGR*. Quando o Range Rover se aproximou do composto, a luz do sol no final da tarde filtrava através das folhas das árvores de zimbro e cedro que cobriam a estrada de cascalho, Cade sentiu o stress e cansaço das últimas semanas caindo. Ele estava em casa, onde pertencia, com seu bando e sua filha.

E com o lobo que confiava implicitamente, o lobo que tinha levado seu bando por seis semanas, enquanto Cade debatia a sua vida pessoal, seu melhor amigo de 20 anos, o irmão que Carson nunca havia sido, aquele que agora estava obstinadamente a evitar o assunto de maior preocupação para Cade no momento.

"Michael, qual é o problema com a babá? Nós temos uma babá, não é?"

"Sim. Essa é uma afirmativa."

Eles fizeram a curva passando na estrada, e as ferraduras familiares dos edifícios entraram em exibição. A maioria dos caras já se reunia na área gramada no meio das ferraduras para cumprimentá-lo. Um par deles ainda estava no trote dos celeiros. Sindri estava em pé na varanda da casa principal, a alegria expectante escrita por todo o rosto, minúsculo e enrugado.

Rebecca acordou e começou a confusão. Michael estacionou o Rover no círculo de cascalho, entre os outros veículos e motocicletas. Então ele finalmente virou-se para Cade.

“Olha. Eu contratei uma babá. Seu material chegou hoje, ela estará aqui na parte da manhã. Você pode encontrá-la, então vamos conversar. Por enquanto – os lobos precisam vê-lo. Os que não têm medo de bebês estão ansiosos para conhecer Rebecca. E Sindri vai realmente descer da varanda e andar até aqui.” Sindri raramente saía de casa, e nunca se aventurou para além da varanda da frente. “Se você não levá-la lá *agora*.”

Cade estava cansado demais para rasgar sua pele, e Michael sabia disso.

Então ele puxou Rebecca de seu assento de carro e andou nos braços acolhedores de seu bando.

BABA Nº 1 - CELINE

"Celine, este é o pai de Rebecca e meu Alpha, Cade MacDougall. Cade, esta é Celine George. Ela cresceu em Durango e terminou a Academia Americana de Babás em Chicago."

Cade ergueu uma sobrancelha para ele, então se inclinou sobre a mesa para apertar a mão da menina. Mesmo que ele tivesse chegado a zero sono na noite passada – Rebecca deve ter sabido que ela estava num ambiente novo e chorou por quase cinco horas sólidas – Cade conseguiu parecer relaxado, ao invés de lento quando ele derramou o seu preguiçoso sorriso confiante, na jovem mulher. Todas as mulheres que estavam na frente do sorriso por mais de um segundo derretiam como uma manteiga sob as luzes quentes. Michael não podia sorrir, mesmo se ele tentasse.

Claro, Cade não teve que tentar.

Encostada na moldura das portas abertas francesas, à espera de sua deixa para sair, Michael voltou ao som da porta da frente abrindo e fechando. Um laço de lobos jovens passou e continuou pelo corredor, muito enfaticamente, não olhando para o grupo que se reuniu no escritório.

"Michael, por que você não nos dá alguns minutos aqui." Cade ainda estava sorrindo, mas Michael reconheceu um aviso, um sinal iminente de mastigarei a pele, nos olhos verdes claros: *você tem algumas explicações a dar, lobo*. "Mas fique por perto, para que possamos conversar mais tarde."

"Claro Chefe." Ele sorriu, encontrando o olhar diante da cabeça de Cade. *Sim, isso é o que eu esperava.*

Ele esperou até Celine estivesse sentada na frente da mesa de Cade. O cheiro de seu nervosismo permeou o escritório e flutuou para o corredor de entrada. Cade a teria à vontade e conversar, confortavelmente em poucos minutos.

Michael se dirigiu para a cozinha, onde os três jovens lobos tinham ido.

Eles estavam puxando sanduíche fora do refrigerador e discutindo o lugar de Celine na escala *quente*.

"Cara, ela é mais quente do que Dee Ann. Você viu aquela bunda? Dee Ann não tem um traseiro como esse."

Eles estavam certos – a namorada de Roman tinha uma bela bunda, mas nada como Celine.

Ainda.

"Ei, cérebros de garota? As fêmeas não podem ouvir, assim como nós podemos, mas elas ainda podem ouvir. E vocês não têm negócios aqui mesmo, então batam a geladeira, em seu barracão. Tem comida, tanto como esta."

"Michael, mano, nós só queríamos..."

"Vocês só queriam dar uma olhada na babá. E agora vocês têm, assim consigam a porra daqui."

"Ah, vamos lá! Não podemos sequer conhecê-la?" Josh era um Alpha jovem e impetuoso com uma atitude que fez Michael coçar para socá-lo. O que ele fazia, sempre que necessário, mas era como Cade disse – você não poderia perfurar os jovens cada vez que fizessem algo para merecê-lo. Todos estariam com cérebros danificados, antes que eles tivessem trinta. E não era como se fossem um bando de gênios para começar.

"Sim, Michael." Lamentou Felipe, um beta que deveria ter conhecido melhor. "Nós apenas queremos nos apresentar, fazê-la se sentir em casa."

"Você vai ter tempo de sobra para se apresentar mais tarde. Nesse meio tempo pode pensar realmente duro sobre o que eu já lhe disse."

O que ele já lhes disse foi: *A babá está fora dos limites. Sem flertar, nenhum namoro, nenhum toque, nada, porra. Finjam que ela é venenosa. Porque se eu pegar vocês mexendo com ela, vocês vão morrer.*

Ele teve de lembrar a si mesmo que mal tinham saído da adolescência. Um bando de lobisomens jovens com tesão, uma mulher bela e jovem... pela décima vez, ou a vigésima ele questionou a contratação de Celine. Mas ele vinha trabalhando com um prazo e não tinha havido uma série de alternativas.

"Mas Michael, e se ela não puder ajudar a si mesma?" Josh sorriu. "O que, se vê um de nós e fica louca?"

"Eu não estou realmente preocupado com isso."

"E se ela acaba por ser companheira de alguém?" Perguntou Toby. "Hã? Que tal isso?"

"Certo. Porque alguma companheira só vai acontecer e vira-se no rancho."

"Mas e se..."

"E se eu jogar um de vocês para fora da janela agora? E se eu..."

"Michael!" Cade chamou do escritório. "Vem aqui, por favor?"

"Claro, Cade. Estarei aí." Onde estava Sindri? Ele não gostava de lobos preguiçosos em seu domínio, e Michael não gostava de irritar o duende. Repercussões eram geralmente sentidas nos alimentos.

"Michael."

Ele virou-se para ver Cade de pé na porta, Celine pairando atrás dele. Seus olhos se arregalaram com a visão dos três idiotas vadiando ao redor da mesa da cozinha enorme.

"Michael, você poderia se juntar a mim no meu escritório? *Agora?* Felipe, Toby, vocês mostram a Srta. George todos os celeiros. Ela anda, e nunca viu um irlandês. Não Josh, você não. Volte até a marcenaria. Michael?"

Michael sentiu a diversão dos lobos, ao ver Cade substituir totalmente a sua autoridade, mas um brilho e um rosnado os calaram rápido.

Cade andava atrás de sua mesa, quando Michael se juntou a ele no escritório.

"Que diabos foi aquilo?" Michael sussurrou sob sua respiração, uma vez que ele fechou a porta. "Desde quando você me contraria na frente dos filhotes?"

"Que porra é essa com a contratação de uma rainha do baile de 22 anos de idade? Você perdeu sua mente?"

Cade Interrompeu-se quando Michael rosnou. Foi totalmente involuntário, quando Michael estava segurando seus punhos ao seu lado e arreganhando os dentes em seu Alpha. Cade enrijeceu em estado de choque, Michael piscou surpreso, e então, em algum sinal invisível do outro, cada um deles soltou um suspiro enorme e caiu para baixo, Cade em sua cadeira atrás da escrivaninha e Michael em uma das cadeiras de frente para ele.

Um momento depois Cade apoiou os cotovelos na mesa, correndo a mão sobre o rosto e através de seus longos cachos. "Tudo bem." Disse ele em um tom exausto. "Fale."

Michael soltou um suspiro martirizado. "Você realmente acha que eu escolheria para sua filha uma babá com meu pênis?"

Cade revirou os olhos. "Bom! Não, eu não." Para um Alpha de bando, foi um pedido de desculpas. "Então, por *que* você contratou a *pequena miss 'foda-me'* em vez de, você sabe, uma babá de verdade?"

"Primeiro de tudo, a Srta. George é uma babá real. A Academia Americana de Babás é uma das três principais escolas de formação no país. E a primeira nos cuidados infantis profissionais e é a mais cara, a maior agência de colocação avaliada em Colorado. Eu não a busquei apenas ao acaso. Tenho conversado com várias famílias que já usaram PPC." Ele não precisou acrescentar que nenhuma das famílias era chefiada por lobisomens. Cade era o lobo sozinho no Colorado com uma garota.

"O senhor checkou referências da Srta. George?"

"Ela não tem referências. Estamos na primeira posição."

"O que..."

"Cade, deixe-me terminar."

Sua Alpha bateu a boca fechada e olhou.

"Obrigado! Agora. Eu tinha três semanas para encontrar uma babá." Cade começou a dizer alguma coisa. Michael cortou – não uma coisa inteligente a fazer para o seu Alpha, mas ele estava muito chateado mesmo. "Isso não é uma desculpa. É uma explicação. A mulher no PPC que tratou nosso processo, disse que o processo normalmente leva três, quatro meses, talvez mais. A maioria das famílias começa a olhar antes da criança nascer. Eu expliquei que isso era algo de surpresa e nós estávamos com pressa. Então eu aprendi outra coisa." Ele suspirou de novo, sabendo Cade não ia gostar do que ouvia. "Acontece que, acredite ou não, um rancho isolado com quinze lobos e nenhuma outra fêmea não está em alta, realmente na lista de empregos dos sonhos de uma babá."

"O quê? Você está me dizendo que famílias de lobisomem não contratam babás? Isso é besteira! Eu sei que..."

"Você não escutou o que eu disse!" Eles estavam gritando novamente. Cada um deles grunhiu e desviou o olhar, tomando uma respiração. O escritório era à prova de som com os

padrões lobisomem, como eram todos os quartos na parte principal da casa. Mas não havia um sistema para confinar os feromônios agredidos a um quarto, e o resto do bando não precisava saber, que o Alpha e seu segundo estavam reclamando como mulheres.

"Sim, Cade, é claro que famílias lobisomem contratam babás. As babás PPC têm lugares de abundância de lobos em outros estados. A maioria dessas famílias tem mães, no entanto. E quando é um pai solteiro, vive em uma casa normal, com apenas seus filhos. Em uma cidade. Onde a babá estaria cercada de outros seres humanos, com lugares para ir e coisas para fazer. Eles não são o único papai lobisomem no país, onde a babá teria de dirigir 30 minutos para a cidade e apenas para levar a criança a um parque ou pegar uma xícara de café, e seu bando não vive com eles."

A boca de Cade era uma linha apertada, plana, enquanto ele digeriria isso. "Eu não tinha pensado nisto dessa maneira."

"Nem eu, mas faz sentido. Fêmeas precisam estar em torno de outras pessoas. E, você sabe, lojas, merdas e coisas assim."

"Então, Celine foi a nossa única escolha? Por quê? Ela tem uma coisa para lobos?"

"Cristo, Cade, eu não sei se ela tem uma coisa com pêlos¹. Eu realmente não sabia como perguntar na entrevista. Seu avô tem um lugar fora de Durango, ela cresceu em torno dos cavalos e gosta do país. E ela não tem nenhuma experiência, então ela não pode ser exigente, como as mais experientes podem ser. Tínhamos duas opções - jovens e inexperientes, ou velhas e prontas para se aposentar. Eu entrevistei uma outra um pouco mais velha que Celine, e ela era, obviamente – e refiro-me *obviamente* – para lobos."

Ela não era tão quente como Celine, mas isso não teria importância. Os caras já teriam estado ainda sobre ela. Celine, pelo menos, vestia-se de forma conservadora, tinha boas maneiras, estava perto de sua família e passou 12 anos em uma escola só de meninas católicas.

Cade ergueu uma sobrancelha. "Escola católica?"

Michael encolheu os ombros. "Isso pode significar que ela é realmente, realmente boa."

"Ou muito, muito ruim."

¹ Aqui ela usa o termo Fur Banger: alguém que gosta de ter relações sexuais com um lobisomem.

"Sim, bem, nós apenas temos que esperar que seja muito, muito boa."

"Então, essas foram as nossas escolhas apenas?"

"Não." Michael esticou e se mexeu na cadeira. "Eu também conversei com duas senhoras que eram mais velhas que a avó de Becca. Uma delas parecia doce como o inferno, mas eu teria medo, de que ela ia quebrar um quadril cada vez que subisse as escadas. A outra aterrorizou a merda fora de mim."

"Espere. O quê?"

"Verdade? Lembra-se do sargento. Scott?" Ele foi um dos instrutores de sua guarda no Forte Benning.

Cade sorriu. "Lembrou o que dele?"

"Por um minuto, pensei que *era ele*." E o sargento Scott era um lobisomem.

Ambos estremeceram. Cade riu. Michael ficou surpreso com a forma como ele foi aliviado de ver isso. Ele não gostava de ver o seu Alpha tão estressado. Isso significava que ele – Michael – não estava fazendo o seu trabalho.

Laçando os dedos atrás da cabeça, Cade fechou os olhos e inclinou-se no caminho de volta a velha cadeira giratória de couro. "Então ela foi à melhor das opções limitadas."

"Muito limitada."

"Ela parece legal. Boa família."

"Ela tem seis irmãos e irmãs mais novos."

"Oh, sim, eu sei. Ela me contou tudo sobre sua família e sua formação e de Chicago e Durango e eu mal consegui uma palavra dentro."

Agora Michael riu. "Sim, bem, quando Rebecca tiver essa idade, ela vai falar sem respirar também."

"Talvez, mas ela não vai estar solta em uma fazenda cheia de lobisomens."

Ambos estremeceram novamente.

"Eu já tive toda a gente sabendo que a babá está fora dos limites." Disse Michael.

"Completamente."

"Sem dúvida!"

"Certo. Eu acho que nós temos que dar a ela uma chance."



"Que tal esta? É muito apertado?"

Sentado ao lado dele na parte de trás da pequena loja, Felipe parou de respirar. Cade teria rido do filhote, mas a sua própria virilha estava apertada. Determinado a não deixar ninguém ver seu pau inchado, ele bocejou e cruzou as pernas um pouco, antes de Celine virar a cabeça para olhar para eles.

"Não." Respondeu ele, tossindo para encobrir o engate em sua voz. Ele ouviu um riso abafado da vendedora mais velha do balcão de vendas a poucos metros de distância. "Não. Quer dizer, eu não... não. Não, muito apertado. Esta tudo bem."

Celine encarou o espelho de três vias, ia girando e sobre os saltos 10 cm, para que pudesse inspecionar-se de todos os ângulos possíveis. Ela alisou invisíveis linhas da calça (*Fodido Santo, ela está mesmo usando calcinha? Ou um sutiã? O vestido parece pintado. Espere. Se ela não está usando um sutiã, então - porra. Vinte e dois anos de idade, tetas. Pneumáticos*). E passou as mãos para baixo de seus lados e mais de seus quadris, dando um pouco de agitação quando ela encarou-se com os lábios franzidos e cabeça (e quadris) engatilhados.

O vestido azul céu combinava com seus olhos. Como para o aperto, se Cade não a tivesse conhecido, ele teria aprovado. Como tinha, ele simplesmente não conseguia tirar os olhos da babá de sua filha, que era, afinal, quase metade de sua idade. Ele nunca tinha pensado duas vezes antes de perseguir nada mais de dezoito. Mas isso foi antes que tivesse uma filha. E virado quarenta.

Sentiu cada um de seus quarenta anos, embora ele ficasse cerca de trinta, até que ele estivesse em seus setenta anos.

"Ok?" Celine tocou abruptamente. Ele e Felipe saltaram. "Só mais um!" Ela desapareceu no camarim novamente.

Ele tinha mencionado para Felipe que estaria indo para a cidade e obter algum negócio feito. O beta jovem pediu uma carona, porque ele tinha uma consulta médica. Ele também mencionou que Celine precisava comprar um vestido, para o casamento de um amigo. Cade se ofereceu para levá-la junto, bem, ele estava satisfeito que tinha feito tantos amigos em Fremont. Aparentemente, os amigos incluíam Felipe. Os dois conversaram sem parar todo o caminho para a cidade. Cade adequado, encontrou a conversa sem parar da loira deliciosa, ligeiramente tola muito chata. Ele deixou-os cair fora, terminou o seu negócio no banco e os dois obstáculos que possuía, e reuniu-se com eles aqui, onde ele e Felipe ficaram amarrados no show de estilo.

"Felipe, há algo que você queira me dizer?"

"Hã? O quê?" O cachorro tinha estado olhando para outra mulher jovem, não tão linda como Celine, mas muito bonita, experimentando um vestido com uma volta, que mergulhava a sua bunda. "Não, quero dizer... o quê?"

"Filho, olhe para mim." Quando teve sua atenção, Cade continuou. "Você e Celine. Algo que eu precise saber?"

Os olhos do garoto se arregalaram. "Não!"

"Eu não vou te comer, a menos que você minta para mim. Vocês dois tem alguma coisa acontecendo?"

"Cade, eu juro... nós somos só amigos! Tudo o que fazemos é conversar. E, você sabe... *sim*. Que as mulheres podem falar."

Cade riu. "Meu avô teria dito que ela foi vacinada com uma agulha de vitrola."

"Uma o quê?"

Cade suspirou.

Celine reapareceu, desta vez em um número sem alças. Não era tão apertado como o vestido azul, embora isso abraçasse as tetas pneumáticas amorosamente, e caracterizou uma saia de babados pequena. Cade resmungou para si mesmo. Nada de mais dez minutos, enquanto – sim, ela ia fazer alguns giros. Que a saia era... *Jesus. Será que ela vai usar isso em uma igreja?*

Ela franziu a testa angelical. "A saia é um pouco curta para um casamento, não é?"

"Como, para uma igreja? Sim." Disse Felipe. "Minha mãe teria um ataque se visse uma menina vestindo isso na igreja."

"Sim? Eu realmente não conheço essas pessoas – não quero que eles pensem... que sou um puta ou algo assim. Ok. Bem, eu acho que terminei. Vou me vestir."

"Graças a Deus." Murmurou Cade.

Celine era uma menina doce, e fez um ótimo trabalho. Ela se dava bem com todos na fazenda, até mesmo o mal-humorado Michael, embora ele tivesse se convencido de que ela era uma ninfomaníaca em segredo, ou talvez uma dominatrix.

"Esse anjo 'todo no corpo de uma Playmate'² foi inventado por Hef³. Você não pode me dizer que ela não sabe que tem um bando de paus apontando para ela, como varinhas mágicas."

"Talvez ela não esteja dando tanta atenção aos caras."

"Besteira! Olhe para ela!"

"Ela passou toda a sua vida em uma escola de garotas."

"Exatamente."

"Ah, relaxa, tem sido nove meses. Se ela fosse selvagem, já teria mostrado até agora."

Michael permaneceu convencido, murmurando sombriamente: "Eu tenho um mau pressentimento sobre isso."

Mas era Cade que tinha sentimentos sobre as pessoas, e seu senso estava lhe dizendo que Celine era tão doce e afetada como parecia.

Ela acabou indo com o vestido azul. Ele já estava empurrando quatro horas, quando entraram no carro para ir de volta a casa.

"Espere."

"O que é isso?"

"Lingerie! Eu preciso de lingerie."

No banco de trás, Felipe gemeu.

² No Universo da Playboy, o termo **Playmate**, distintamente das Coelhinhas

³ Hugh Marston Hefner (Chicago, 9 de abril de 1926) é o idealizador, fundador e editor-chefe da mais famosa revista erótica do mundo, a Playboy

"Oh, espere. Sinto muito. Não, ele está certo – eu não posso arrastar você em qualquer outro lugar."

"Não, está tudo certo." Suspirou Cade, lançando um olhar simpático a Felipe. "Veja. Solange está na loja que você quer, e está em frente a um café que eu gosto. Você consegue o que precisa e nós vamos tomar uma cerveja, enquanto esperamos por você. Que diabos. O jantar é por minha conta."

Os jovens concordaram com entusiasmo.

Cade e Felipe com uma mesa no café, o mais jovem brincando de lobo com a sua garrafa de cerveja e tentando agir como se não estivesse nervoso como o inferno, em partilhar uma bebida sozinho com seu Alpha. Quantos anos ele tinha, afinal? Dezenove, vinte? Mais jovem do que Celine, de qualquer forma.

"Então." Cade começou, e o cachorrinho sentou-se reto. "Você tem certeza que nada está acontecendo com vocês dois?"

"Positivo. Eu não encostei um dedo nela."

"Talvez ela esteja desejando que você faça. O jeito que ela estava trabalhando lá atrás, eu não sei. Ela sabia que estávamos prestando atenção."

"Você não acha que ela estava fazendo isso por você?"

"Não." Sorriu tristemente Cade. "Ela ainda me chama de 'senhor' na maioria das vezes."

"Bem, ela não estava fazendo isso por mim. Eu não entendo as meninas assim." Ele fez uma careta quando viu a sobrancelha levantada de Cade. "Você sabe o que eu quero dizer, Doug. Quero dizer – não, você provavelmente não. É apenas... merda. Não se preocupe. Eu só quero dizer, há um monte de caras no bando que ela iria antes de mim."

"Não se diminua. Você está com bom aspecto, e é mais esperto do que um monte de Alphas."

Felipe irradiou no brilho de louvor de seu Alpha. Sentindo-se como um pequeno idiota, Cade continuou. "Claro, mesmo que ela tenha uma coisa por você –ela ainda está fora dos limites."

Os ombros do filhote caíram.

"Desculpe, garoto. É a maneira que tem que ser. Uma fêmea e um monte de lobos – isso é perigoso."

"Eu sei." Ele suspirou. "Ei, Cade? Há algo que estávamos querendo saber."

"O que é isso?"

Felipe olhou em volta, antes de baixar a sua voz. "Por que ela nunca sangrar? Há algo errado com ela?"

Ele escondeu o sorriso quando respondeu: "Não. Ela está tomando uma pílula anticoncepcional que a impede de ter períodos."

"Ah!" O filhote respirou. "Eu não sabia que elas faziam isso."

"Sim. Michael disse-lhe que ela precisava fazer isso."

"Hã? É estranho pensar sobre Michael falando assim com uma mulher."

Cade estava prestes a responder quando Celine apareceu na mesa, um saco de compras minúsculo e rosa na mão. Ele se levantou para puxar uma cadeira para ela e sorriu agradecida.

"Argh! Obrigada – estou cansada. E obrigado por me contar sobre Solange! Eles estavam tendo uma venda enorme e eu tenho um fio dental bonito de seda e uma camisola, porque eu não acho que posso usar um sutiã com aquele vestido, sabe? É muito apertado. Na verdade eu acho que só vou ter uma salada, eu não posso dar ao luxo de ganhar *um quilo* antes do casamento, é o menu ali? Onde está a garçonete?"

Uma vez que tinha encomendado, Celine tomou as rédeas da conversação novamente e afastou-se. Cade leu o jornal, enquanto ela balbuciava com Felipe.

Mas, então, algum tempo depois: "Cade, a minha amiga Annie diz que seu pai conhece você."

Ele não olhou para cima. "Humm. Fremont é uma cidade muito pequena."

"Oh, eles não vivem mais aqui. Quero dizer, Annie faz, mas ela simplesmente mudou porque queria sair de Nova York e sua mãe sempre falou sobre como Fremont é bonita. Annie é uma garota realmente livre e ela está guiando os passeios no rio de jangada. Não, veja, seu pai é um lobisomem e ele diz que cresceu com você."

Que chamou sua atenção. Colocando o papel para baixo, ele olhou para a menina. "Realmente. Isto... isto é, interessante." Felipe e Celine encararam-no, esperando que fosse em frente, mas ele estava preso por um minuto. Assim como eles estavam começando a ficar alarmados, ele sacudiu-se com um sorriso. "Então, um, qual é o nome de seu pai?"

"Martin. Martin Humphries. Você se lembra dele?"

"Claro que sim. Sim. Sim, fomos ambos nascidos no bando. Crescemos juntos." Ele bateu a porta em sua cabeça, pouco antes do dilúvio de memórias pudessem sobrepujá-lo.

"Realmente?" Perguntou Celine, seus olhos azuis suaves fixados firmemente sobre ele. "Eu não sabia que havia quaisquer outros caros mais velhos no bando. Quero dizer, você sabe – de meia-idade. Pelo menos, eu nunca vi nenhum." Ela deu uma mordida delicada em sua salada, ignorando o efeito perturbador que suas palavras tiveram sobre ele.

"Oh. Bem, isso é porque não há, exceto por mim e Michael. Alguns estão na casa dos trinta, mas... sim, somos os mais antigos. Este não é o mesmo bando em que nasci. Todos os lobos do bando de meu pai deixaram o Colorado há muito tempo."

"Oh. Huh. Portanto, o seu pai era um Alpha do bando também?"

"Sim." Ele pegou o papel e fingiu ler a cobertura do jogo Avalanche de ontem à noite.

"Então, todos aqueles lobos? Onde foram? Por que eles saíram?"

"*Celine!*" Felipe assobiou.

"O quê? Ó! Sinto muito. Deus, eu sinto muito. Que não é totalmente da minha conta, não é?"

"Está tudo certo. É apenas uma história muito longa, é tudo. Aconteceu antes de você nascer."

Ele sentiu uma pressão no braço, e olhou para baixo para ver sua mão lá.

"Cade? Você está bem? Me desculpe, se eu disse alguma coisa para incomodá-lo."

Ondas quentes de vergonha mortificadas estavam rolando sobre a mesa de Felipe. Cade acariciou a mão de Celine, então dobrou o jornal.

"Não se preocupe com isso – a sério. Agora, vamos pagar e ir andando. Eu disse a Sindri que estaria em casa antes de escurecer e nós não vamos fazer isso."



Nas próximas duas semanas foi tudo normal; olhando para isso, Cade não poderia identificar qualquer coisa remotamente estranha. Ele e Celine falaram mais, certamente, mas não havia mais para falar – Becca estava na dentição e começando a engatinhar. Ela estava balbuciando sem parar (como sua babá) e mostrando sinais de se transformar em uma pessoa real. Celine de alguma forma convenceu-o a fazer uma aula de papai e o bebê na Casa Bounce. Sentiu-se tolo como o inferno – e ele não foi o único – mas Becca comeu. Sua alegria óbvia fez valer à pena a humilhação potencialmente devastadora, os outros Alphas de bando nunca saberiam disso.

Durante meses depois, quando ele voltou sobre os eventos em sua mente, tentando identificar todos os sinais do desastre iminente, que ele poderia ter perdido, qualquer indicação que fez algo para causá-lo, sem sucesso. Ele foi tentado a pensar que a paternidade, de alguma forma colocava em curto o seu sexto sentido – mas ele ainda era capaz de ler todos os outros com sua precisão habitual.

Só Celine que não.

Foi um belo dia, ainda tecnicamente de inverno, o ar frio e sinais claros, mas inconfundíveis da primavera surgindo em toda parte. Eles limpavam a fogueira grande de pedra no centro do gramado do composto e jogaram um churrasco improvisado. Membros do grupo que vivia na cidade surgiram, e aqueles que tinham namoradas regulares as trouxeram. Celine amou sair com as fêmeas, quem tinha todos os malcuidados e casos de Becca. Cade a viu beber vinho, mas não mostrou quaisquer sinais de estar embriagada. Enquanto a noite passava, e os casais começaram a se afastar, ela desculpou-se para colocar Becca a dormir e girar em si mesma.

Alguns dos lobos tinham se conseguido peludos e foram correr, outros adiaram para a marcenaria, onde um jogo de pôquer provavelmente sairia. Ele estava deitado na grama há

um tempo com os olhos fechados, curtindo o ar da noite afiado ondulando sobre sua pele, ouvindo os uivos reconfortantes de seus lobos, e pensando em sua família, Becca e vida. Ele era abençoado, não havia dúvida sobre isso.

Ele também estava cansado, então disse a todos boa noite e entrou. A casa estava silenciosa, Sindri a tempos se retirou para seu covil debaixo da cozinha, Celine e Becca dormiam no andar de cima. Cade e Michael eram os únicos dois lobos que viviam na casa principal, e Michael ainda estava fora no círculo com os caras.

Cade não se lembrava de fechar a porta do quarto. Quando ele abriu, a visão que o cumprimentou o fez pensar, inicialmente, que havia interrompido o encontro de alguém. Talvez eles percebessem que iria ficar de fora mais tarde.

Então, primeiro ele olhou ao redor para um de seus lobos escondidos em algum lugar. Quando ele percebeu que não havia ninguém lá, mas os dois, ele limpou a garganta e disse: "Celine. Por que você está na minha cama, e onde estão suas roupas?"



Michael descansava na varanda da carpintaria, desfrutando de um cigarro, raro e bem merecido e assistindo Roman apagar as brasas na fogueira. Dentro da carpintaria um jogo de poker estava começando. Alguém dobrou até Lyle Lovett⁴, de maneira que muitos deles começaram a cantar junto.

Da casa principal veio um som de alta frequência, algo entre um grito e um soluço, seguido de passos batendo as escadas e uma porta batendo. Becca imediatamente começou a chorar.

Roman olhou para ele com um 'eu devo ir ver isso?' A expressão de Michael balançou a cabeça e esperou.

⁴ Lyle Lovett Pearce (nascido em 01 de novembro de 1957) [1] é um cantor americano, compositor e ator.

Cade saiu da casa e em toda a grama com um.... Olhar *estranho* no rosto. Parando na frente de Michael, ele perguntou: "Onde está o Felipe?"

Michael apontou por cima do ombro. "Aqui atrás. *Felipe!*"

O adolescente apareceu na porta. "Ei? Vocês precisam de mim?"

Cade concordou. "Sim. Pegue o dinheiro. Você precisa levar um recado para mim."

"Claro *Chefe*. O que é isso?"

Cade respirou fundo e passou a mão pelos cabelos, puxando seus cachos. "Você precisa ir para dentro e manter um olho em Celine, enquanto ela faz as malas. Ela está meio chateada."

"Cade, que inferno?" Michael perguntou. Felipe só ficou lá olhando atingido.

"E uma vez que ela estiver pronta, quero que você a leve para a cidade. Eu disse que ela poderia ficar a noite – são quase onze – mas ela insiste que pode ficar com uma amiga. Eu quero que você a leve, certifique-se que a amiga esteja em casa e Celine consiga tudo certo. Também – há um envelope para ela sobre a mesa. Paguei até o final do mês e acrescentei o suficiente para uma passagem de avião para casa. Vá em frente, agora. Vá."

Com os olhos arregalados e pálidos, Felipe balançou a cabeça e trotou fora da casa. Quando ele se foi, Cade caiu ao lado de Michael, segurando o polegar e o indicador. "Posso?"

"Claro!" Michael passou-lhe o conjunto.

Cade deu uma tragada profunda e não passou o cigarro de volta. "Então. Você sabia que Celine tem tatuagens?"

"Hum... Não. Não. Eu não."

"Bem, ela tem. A lua e as estrelas sobre ela – vamos ver – peito direito. Uma coroa com uma bandeira que diz 'princesa' em seu quadril, e..."

"Qual quadril?"

"Um, esquerdo. Então ela tem um grande símbolo celta azul – olhando do lado de dentro da coxa – sua coxa esquerda. E uma pequena bonita rosa em seu boceta."

"O quê?"

"Você me ouviu?"

"Em sua boceta? Como, o que? Dentro?"

"Ok, não em sua boceta. O monte púbico, tecnicamente." Ele deu mais uma tragada longa. "Sim." Ele resmungou. "Bem em seu monte púbico." Nesse tempo, ele arrastou a frase para fora e então mordeu-a. "...monteeeeee publiicooo."

Eles se entreolharam e se desfizeram em risadas, sufocando o riso.

"Mas espere, ainda há mais." Cade engasgou quando os dois prenderam a respiração.

"O que?"

"Seu clitóris é perfurado."

"Oh, foda-me."

"Isso é o que *ela* disse."

Eles passaram um minuto e outro rindo tanto que não fizeram qualquer som, que foi tão bem, porque Michael não queria que todos aqueles idiotas na carpintaria ouvissem o que eles estavam falando.

"Oh, oh merda." Disse Cade enquanto lutava para parar.

Michael bateu-lhe nas costas. "Oh merda mesmo. Eles estão saindo. Rápido."

Eles atiraram-se fora da varanda e voltaram para o lado da marcenaria, onde esperaram até que Felipe e Celine entrassem no caminhão e saíssem. Em seguida, eles desmoronaram de volta para baixo nos degraus da frente.

"Putá merda, Cade. Santa merda. Eu pensei... Jesus. Eu meio estava brincando sobre a coisa de ninfo. Quer dizer, eu percebi que ela não era tão inocente quanto parecia, mas... merda. Nunca teria imaginado isso. Maldição. Hã." Ele deitou-se na varanda e olhou para o teto. "Então, o que... ela se despiu para você, ou o quê?"

"Não. Ela estava esperando por mim na minha cama."

"Nua?"

"Bunda de fora." Ele disse em seu melhor sotaque da Geórgia, e eles começaram a rir de novo.

Michael parou abruptamente. "Ela parecia boa, não é?"

"Oh, foda sim. Mas você sabe o que realmente me assustou?"

"O quê?"

"A primeira coisa que pensei não foi 'maldição, ela é quente'. A primeira coisa que pensei foi: 'porra, se o pai dela sabe sobre tudo isso?'"

Michael sorriu para o teto. "Então, você a virou para baixo e ela começou a chorar?"

"Não. Na verdade, ela era uma espécie de puta. Disse que eu estava levando-a."

"O quê?"

"Sim..." Ele soltou um suspiro e balançou a cabeça. "Eu não acho que ela era a mais inteligente do sexo feminino que eu já vi, eu percebi que tinha algumas insinuações, mas... eu não sei. Talvez ela esteja louca?"

"Quem sabe com as mulheres?" Michael sentou-se. "Merda! Temos que contratar outra babá."

"Sim..."

"Eu tenho que dizer ao PPC o que ela fez?"

"Hum." Cade estava deitado de costas, bem como agora, e ele fechou os olhos. "Eu não vejo nenhum motivo para arruinar sua chance de outro emprego... Quero dizer, ela cuidou muito bem de Becca. Ela não é perigosa, ela é só... estranha como o inferno." Ele estava em um minuto em silêncio. "Juro por Deus, Michael, eu nunca fiz nada para fazê-la pensar que eu queria transar com ela."

"Eu acredito em você. A culpa é minha. Deveria ter ido com uma velha."

"Ela escorregou debaixo do meu radar, também. Isso foi apenas... nada. Isso foi apenas bizarro. Ei! Tem um outro cigarro?"

"De fato, eu rolei dois." Ele puxou a um segundo do bolso da camisa e acendeu-o.

"Eu realmente quis saber sobre seu pai."

"Você nunca terá que se preocupar com algo como isto com Becca."

"Não?"

"Não. Nós vamos levá-la a pensar que todos os caras são porcos, e que o sexo é sujo."

Cade sorriu e tomou a junta proferida. "Obrigado."

"Basta deixar para o tio Michael. A próxima será perfeita."

BABÁ Nº 2 - INGRID

"Então, onde você quer ir hoje à noite?" Michael perguntou.

"Eu não me importo. Nós não tivemos mexicana em tempo. El Rincon?"

"Soa bem."

"Deixe-me fechá-lo aqui e dizer a Ingrid que vou embora."

"Ela saiu para a noite. Sindri tem deveres com a Bunda fedida."

"Oh. Certo. Então eu vou dizer a Sindri que vou embora."



Becca e Sindri estavam na cozinha, ela em sua cadeira e ele de pé sobre uma cadeira cavando, dando comida em sua boca.

Cade, quando entrou, Becca apontou para ele e gritou "Papaiiii." Ele lembrou de Timmeh! de South Park. Ele apontou de volta para ela. "Becca!"

Ela sempre achou hilário. Cade sempre achou que era legal ser anunciado, a cada vez que você entrasse em uma sala.

Ele se inclinou para recolher um monte de beijos pegajosos, disse adeus à Sindri, e foi juntar-se a Michael.



"Então, Ingrid está com amigos na cidade?" Cade perguntou uma segunda vez quando eles estavam no carro e rumo a Fremont.

"Sim, parece. Você não se importa dela sair assim, sem aviso?"

Cade encolheu os ombros. "Não. Tecnicamente, suas horas eram 6-6. Ela só sai com Becca à noite, porque gosta dela e não há mais nada a fazer. Será que ela tem um encontro?"

"Não. Disse que foi se encontrar com amigos da igreja."

"Bem, bem. Eu tenho medo de que ela vai se cansar de estar presa aqui com a gente e Becca. Se ela faz amigos, não vai ficar sozinha e sair."

"Ela parece feliz o suficiente. E Becca a ama. Claro, Bunda fedida ama a todos."

Cade riu. Em 18 meses, Becca tinha uma voz feliz forte, cinética. Sua nova babá estava louca por ela e chamava-lhe de *mi tornado*.

Cade – e Michael, também – tinham estado hesitante em contratar Ingrid Prieto em primeiro lugar. Ela era mais velha e mais experiente do que a anterior e desastrosa Celine, mas ainda era quente, ainda que mais madura, tipo a Mãe Terra de passagem. Ele enfrentou as mesmas dificuldades em atrair candidatas qualificadas como tinha da última vez – e nenhum monte de babás queria viver em um rancho com uma menina e um bando de lobisomens, com a cidade mais próxima a 30 minutos de distância. Eles tiveram a candidaturas de mulheres muito jovens ou velhas para ser contratada por famílias "normais" – e as jovens tendiam a ser muito mais interessadas nos lobos, do que em Becca.

Meio irlandesa, meio argentina, voluptuosa e escultural, Ingrid tinha um mestrado em desenvolvimento infantil e anos de ensino pré-escolar atrás dela. Ela não tinha sido babá por muito tempo, no entanto. Cade, quando tentou, diplomaticamente, descobrir por que ela queria trabalhar em uma fazenda um pouco isolada, quando ela tinha vivido nas grandes cidades em todo o mundo, ela disse algo sobre a necessidade de simplificar e reordenar sua vida.

Os trinta e quatro anos exalavam calma, competência, tratando os lobos com um divertimento imparcial e absolutamente nenhum flerte. Menos alegre e mais de si do que Celine, sua gostosura não perturbava a paz do bando. Mesmo que ela acabasse por ter um lado selvagem como o piercing e tatuagens dos vinte e dois anos de Celine, Cade não esperava encontrá-la nua em sua cama, em algum momento.

Claro, ele não esperava de Celine, também. Ele não confiava em seus instintos, uma vez alardeados como ele costumava fazer.

Eles tinham uma mesa no pátio em El Rincon, para que pudessem fumar charutos com suas tequilas. O ar da noite de novembro estava um pouco frio para os seres humanos, e eles tiveram a área para si.

Michael bateu um tiro de volta e fez sinal para Kelly, sua garçonete preferida, para outra rodada. Ele deu uma tragada profunda no charuto, estendendo-se com um suspiro. "Isso é bom. Eu gosto de um monte sem lua, mais do que eu costumava fazer."

"Sim. Funciona sem lua para mim também."

Eles começaram a fazer isso há alguns meses atrás, logo após Ingrid chegar à fazenda.

Lobisomens não correm nas noites de lua nova, pelo menos não em bandos. Era cultural, não uma coisa fisiológica. Alphas poderiam mudar a qualquer momento que quisessem e enquanto betas só poderiam mudar durante a noite, eles não precisavam ser capazes de ver a lua e de usar seu poder. Foi exatamente isso rodando em uma noite de lua nova que se sentiu estranho. O céu de noite sem lua estava frio e pouco acolhedor, para que eles esperassem tirar e se mostrar antes que eles se reunissem novamente.

Cade e Michael tinham começado a fazer a *Grande noite fora de menino* na primeira noite da lua nova. Era bom ficar longe das responsabilidades do bando e da fazenda – e, no caso de Cade, a paternidade – uma noite por mês. Alguns dos lobos do bando viviam na cidade. Havia uma regra tácita – ou, Michael sabia, talvez não tão silenciosa – que qualquer lobo em um determinado estabelecimento, quando Cade e Michael aparecessem rapidamente limpariam fora. "Se eu tiver que sair com os caras na minha noite fora, não é a minha noite." Michael gostava de se lamentar.



Cada um arrumou três ordens cheias de fajitas⁵.

"Isso é quase tão bom quanto sair ao fresco." Michael sorriu quando Kelly começou a limpar os pratos.

"Você teria preferido mooshi?"

"Moo... oh. Moo-shi. Eu entendi. Engraçado."

"Lobos realmente fazem isso?" Kelly perguntou com uma careta.

"O que, derrubar as vacas no campo?" Cade perguntou.

"Sim. Parece apenas... Eu não sei, brutal."

"Eu não sei se é mais brutal do que um matadouro, mas é estúpido." Cade respondeu com uma sobrancelha erguida. "Vacas pertencem a pessoas, e pessoas atiram."

"Com certeza. Eu não estava pensando." Kelly sorriu timidamente. "Não há realmente nenhuma coisa como vacas selvagens, há?"

"Eu apanhei uma vez de suínos selvagens." Michael se vangloriou. "Um grande Filho da puta. Presas longas." Ele estendeu as mãos três pés de distância. "Claro que eles foram." Disse Cade, e Kelly riu.

"Eu juro! Vagou em quintal da minha avó em Sugarland. Ele..."

"Olá!"

Michael parou. Os três se voltaram para olhar para duas jovens mulheres que tinham aparecido por trás de Kelly. Uma era ruiva alta com peitos grandes, a outra uma morena com seios menores e ainda melhor. Ambos estavam vestidas totalmente inadequadas para uma noite de novembro no sul do Colorado, mas não pareceram estar desconfortáveis.

"Certo. Vou verificar novamente todos vocês mais tarde." Kelly içou a bandeja cheia de pratos para os ombros, olhou de relance para as mulheres, revirou os olhos e voltou para dentro.

Ele e Michael se levantaram para cumprimentar as recém-chegadas.

"Oi." Disse a ruiva. "Sou Beverly, e esta é Sasha."

"Oi, Beverly, Sasha. Eu sou Michael, e este é o Cade. Por favor, sentem-se."



Todos eles sentaram.

"Então, um, vocês são lobisomens?" Perguntou Sasha.

"Sim. Sim, nós somos." Michael respondeu com um pequeno sorriso e um olhar significativo a Cade. "Quem lhes disse?"

"Oh, bem..." Sasha parecia envergonhada.

Beverly não. "Fomos perguntar ao redor. Nós nunca conhecemos lobisomens antes – somos de Iowa..."

"Eu sinto muito em ouvir isso." Michael interrompeu.

"E nós estávamos aqui em umas férias de esqui, e sabíamos que havia um bando aqui em Fremont, assim que nós decidimos que queríamos conhecer alguns. Um cara lá apontou para fora."

"Então, vocês dois são Alphas?" Perguntou Sasha.

Michael apontou para Cade. "Por uma questão de fato, ele é o Alpha. Do bando da Rocky Mountain."

"E Michael é o meu segundo. Podemos comprar as senhoras uma bebida? Talvez vocês gostariam de..."

"Temos uma suíte no Jewel Canyon."

"Ou poderíamos fazer isso. Michael?"

"Sim. Vamos."



Eles tiveram um início precoce para casa na manhã seguinte, saindo do estacionamento de Jewel Canyon, antes do amanhecer. Cade gostava de estar em casa quando Becca acordava. Ele dirigia. Michael esparramado em toda a traseira da Rover.

"Isso foi estranho." Seu melhor amigo bocejou.

"Sim."

"Beverly com certeza era barulhenta. Meus ouvidos estão feridos."

"Por um tempo, lá estava eu pensando que ia ser chutado para fora com certeza."

"Certo. Como se você pudesse ser chutado para fora de qualquer lugar em Fremont."

"Os turistas não dão a mínima para quem eu sou. O hotel não vai ignorar um monte de putas convidadas, apenas para que eu possa chegar nele."

Ambos cheiravam a mulheres, tequila e charutos.

"Tem sido um longo tempo, desde que eu mudei, apenas porque algumas mulheres queriam me ver fazer isso." Michael refletiu.

"Eu também."

"Eu me sinto meio barato."

"Eu também."

Eles disseram que, simultaneamente. "Gostei disso."

Cade estava rindo, então não registrou a Nissan Pathfinder⁶ sentada ao lado da auto estrada 50, até que tinha passado isso.

"Ei?" Ele viu o caminhão recuar na distância no espelho retrovisor. "É o caminhão de Josh."

"Hã?" Michael sentou-se e olhou pela janela traseira. "Oh. Sim, é."

"O que está fazendo do lado da estrada?"

"Eu não sei. Talvez ele tivesse um vazamento." Madeiras espessas revestiam a Rodovia 50 por quilômetros em qualquer direção. "Talvez ele quebrou. Devemos virar e ver se ele precisa de ajuda."

Michael bocejou novamente. "Não acredito! Ele é um lobo crescido. Ele pode andar com a bunda para a casa da cidade ou de volta por ajuda. Fará ao bastardo preguiçoso algum bem. Preciso de uma ducha e café da manhã."

Cade riu. "Você está certo!"



Becca ainda estava dormindo quando chegaram a casa. Cade tomou um banho longo e quente. Pelo tempo que tinha ido para o quarto de Becca, ela despertou e Ingrid estava trocando-a. Um cheiro estranho e irresistível sobrepôs, antes que ele chegasse ao quarto, e ele levou um segundo para perceber que era proveniente de Ingrid. Ela nunca tinha usado o perfume, enjoativo floral antes, e ele esperava que tivesse acabado de colocá-lo. Se ela continuasse a usar muito, ele ia ter que falar com ela sobre isso. Isto fazia seus olhos lacrimejarem e sua cabeça nadar.

"Aqui, eu vou terminar isto." Ele murmurou, se juntando a ela na mesa de troca. "Por que você não me dá, o que você quer que ela vista. Bom dia, menina. Como você está?"

Becca apontou. "Papai!"

"Sim, sou eu. Você teve um bom momento na noite passada?" Perguntou a Ingrid enquanto vestia o bebê.

"Fiz, sim." E ela sorriu.

"Fez qualquer coisa excitante?"

"Não. Nós apenas bebemos um pouco de vinho, assistimos TV, tivemos alguma conversa de meninas."

"Ainda assim, teve que ser um alívio para ficar longe de todas as peles e testosterona, hein?"

"Oh, não é tão ruim por aqui. Eu poderia me acostumar com a pele e testosterona. Não é mesmo, *mi tornado*? Dê a Ingrid seu beijo." Ela pegou Becca contorcendo-se. "Vamos ver o que Sindri cozinhou para nós, humm? Alguns ovos? Gostaria de alguns ovos e lindo biscoito?"

Josh enfiou a cabeça na cozinha enquanto eles estavam tomando café da manhã.

"Ei, Cade? Oh, eu... eu sinto muito. Eu não sabia que vocês estavam..." Ele corou e balbuciou a uma parada, voltando-se para ir.

"Não, Josh, está tudo bem. Venha. O que você precisa?" Michael tinha emitido tais terríveis advertências sobre farejar Ingrid, que os caras ficaram aterrorizados para tanto como olhar para ela. Ingrid, ocupada na alimentação de Becca, nem sequer olhou para cima.

"Oh, bem, hum... Acabei de verificar Snorri, e seu casco tem boa aparência. Acho que vou levá-lo ao redor um pouco esta tarde."

"Bom! Oh, ei." Acrescentou quando Josh virou para ir embora. "Nós vimos o seu caminhão na 50, quando estávamos voltando para casa esta manhã."

"Hã? Você fez?" Josh olhou para baixo, mexendo com a xícara de café nas mãos. Ele suspirou. "É estúpido. Fiquei sem gasolina no caminho da casa de Stacy." Ele riu meio sem vontade. "Eu tive que correr de volta para a cidade e conseguir uma lata."

Besteira. "Isso é constrangedor."

"Sim..."

"Certo. Bem, deixe-me saber como fazer no casco de Snorri."

"Será feito, chefe."



Depois do almoço, Michael e Cade rastrearam para baixo na carpintaria.

"Josh mentiu para mim esta manhã."

"Merda! Sobre o que?"

"Eu perguntei a ele sobre seu caminhão sentado na beira da estrada. Deu-me algumas besteiras sobre como ele correu para fora da casa, atrás de combustível vindo da casa de Stacy. Ele estava mentindo para mim, Michael, eu sei que ele estava."

"Por que ele iria inventar uma história como essa? Que diabos ele estaria fazendo no meio do mato? Não há casas ou lojas em qualquer lugar ao longo desse trecho da rodovia."

"Eu não tenho ideia."

"Droga!" Michael olhou em volta para ver se havia alguém a observá-los. Eles estavam falando muito calmamente, e com a serra de mesa em torno indo, poucos caras na loja agora teriam problemas em ouvi-los. "Mentir para o Alpha? Uma pequena merda insolente."

"É provavelmente algo estúpido. Lembre-se, ele tem apenas dezenove anos."

"Sim, ele tem dezenove anos, e acha que ele é um maldito lobo muito especial." Ele balançou a cabeça. "Eu não sei por que seu pai não o fez ter seu tempo."

A maioria dos jovens Alphas servia uma tarefa nas forças armadas. Quebrava-os para baixo e remodelava-os em pessoas capazes de viver pacificamente entre outros. A maioria dos Alphas não era equipado, inclinados ou destinados a ser Alphas de bando. Eles tiveram que aprender a controlar seu domínio. Até que fizessem, eles eram como engenhos explosivos não detonados apenas a cerca de mentir, esperando a pessoa errada para chutá-lo.

"Certo, vou tirá-lo dele."

"Não. Deixá-lhe sozinho."

"Cade! Ele *mentiu* para você! Ele..."

"Eu quero saber, por quê? Eu quero ver se consigo descobrir o que ele está fazendo, e não o quero na defensiva. Não podemos bater a merda fora deles..."

"Cada vez que eles merecem. Sim. Eu sei. Eu sei."

"Certo. Então vamos observá-lo."

Mas, apesar de ambos observarem-no para o próximo par de meses, Josh não fez nada de suspeito ou fora do normal novamente.

Becca continuou a prosperar sob o cuidado e esforço de Ingrid. Sua avó – a sogra de Cade, quando Michael chamava – convidou-se para o rancho por alguns dias durante o Natal, e Cade agradeceu a Deus por sua babá, obviamente, competente e impressionante.

Em fevereiro, é claro, ele jurou que havia aprendido sua lição – se você pensa que tudo está finalmente indo muito bem, isso significa apenas que você não tem prestado atenção.



"Certo, então você vai me ligar se tiver qualquer dúvida, não precisa de nada em tudo, certo?"

"Claro! Cade, há quanto tempo estou aqui? Você não confia em mim ainda?" Ingrid, segurando Becca na cintura, sorriu quando disse.

"É claro que eu confio em você. Eu só – eu não fui muito longe de casa, desde que ela estava em torno."

"Bem, você precisa ir. Mesmo papais precisam ter algum divertimento. Isso." Ela apontou para Michael, esperando pela Rover. "Vá se divertir. Eu vou sair esta noite, mas vou estar em casa antes do amanhecer."

"Oh. Você tem uma noite das meninas para fora?"

Ela sorriu novamente. "Algo assim. Agora. Beije *mi tornado* e vá."

Michael bateu no telhado da Rover. "Ouça a babá, Cade. Vamos pegar a estrada."

Eles estavam conseguindo um início tardio – já estava perto de oito horas. Era normalmente uma movimentação de duas horas até Denver e o tempo estava frio e chuvoso, tornando as estradas traiçoeiras. Eles precisavam chegar ao hotel, refrescar-se, ter um jantar tarde da noite, encontrar algumas mulheres tarde da noite...

"Tudo bem." Ele suspirou, não teve a certeza que sentiu a estranha relutância para sair, como se alguma coisa ruim estava para acontecer.

Ingrid e Becca acenaram da varanda quando a Rover foi embora.



"Eu adoro quando a lua nova cai em um fim de semana." Disse Michael.

Na verdade, era quinta-feira, mas estava tornando-se um longo fim de semana.

"Sim. Nós precisamos disso." Eles não tinham deixado a fazenda grande em janeiro. Naquele mês tinham visto oito potros nascerem, um novo recorde para *Nórdicos PGR*.

"Desejaria que o clima não estivesse tão merda, no entanto."

Cade riu. "O que você quer? É Fevereiro."

"Sim, e nesse ritmo vamos chegar a meia-noite em Denver."

Eles nunca o fizeram. A meio caminho de Colorado Springs, o telefone de Cade tocou.

"Não responde."

Cade olhou para o telefone. "É Roman." Ele bateu falar. "Ei, Roman. O que houve?"

"Desculpe incomodá-lo, Chefe, mas nós temos uma situação aqui, e..."

É claro que ele imediatamente pensou em Becca. "O que é? O que foi?"

"Bem, nada há de errado aqui. É apenas que o pai de Josh está chamando, e sua mãe teve um derrame."

"Merda!"

"Sim. Ela está no hospital, e ele precisa chegar a Chicago – mas não sabemos onde ele está."

"O que quer dizer que eles não sabem onde ele está?" Michael latiu.

Na outra ponta da linha, Roman disse: "Diga a Michael, quero dizer, onde quer que Josh está, *não sabemos*."

"Tudo bem, espertinho." O lobo obstinado murmurou. Roman era o mais antigo Alpha seguinte, depois de Michael e Cade, e ele não era muito intimidado por Michael.

"E não podemos encontrar Toby, também." Acrescentou Roman.

"Que figuras." Michael grunhiu. "Ele é à sombra de Josh."

Cade e Michael trocaram um olhar. Michael soltou uma série de obscenidades e puxou em um posto de gasolina para virar.



Foi empurrando dez horas. Com Fremont atrás e à frente do rancho, Michael disse de repente: "Lembra-se há alguns meses atrás? O caminhão de Josh?"

Cade, que tinha estado cochilando, sacudiu-se acordado e bocejou. "Hã? O que... oh, sim. No caminho para casa da Jewel. Vimos seu caminhão do lado de..."

"Certo. Estacionado ali mesmo, no ombro."

"Sim? Assim?"

"Então ele fez isso de novo, mas desta vez ele puxou muito acima, quase lá. Vê isso? Você acha que ele conseguiu correr para fora do combustível de novo, no mesmo lugar?"

Michael guiou o Rover suavemente para o acostamento da rodovia, vindo a parar a poucos metros de distância do Pathfinder, que estava estacionado quase dentro da linha das árvores. Estava tarde em uma noite, nublado e sem lua, era quase escuro demais para ver, mesmo com sua visão de lobo afiada.

Michael saiu da estrada e estacionou atrás do Pathfinder Rover de Josh.

Pegaram os aromas de Toby e Josh assim que eles saíram. A investigação de alguns segundos revelou uma pausa nas árvores onde duas - ou mais - pessoas tinham claramente passado, fazendo um caminho para a floresta densa. Michael olhou para Cade, Cade concordou e eles começaram a fazer o seu caminho através da mistura de árvores nuas e sempre verde.

Eles eram amigos há 20 anos, incluindo seis no Exército, e nem sempre precisavam de palavras para se comunicar. Nenhum deles falou quando rastejaram silenciosamente entre as árvores, e quando Michael lançou um olhar interrogativo a Cade, Cade sabia exatamente o que ele queria dizer.

Eles ouviram os sons normais da floresta no inverno – trituração, ramos rachados, alguns animais pequenos correndo – mas dos dois jovens lobos, eles não ouviram nada. Eles podiam sentir o cheiro de Toby e Josh, mas não ouvi-los. O que esses idiotas estavam fazendo?

Eles andavam sobre duas ou três centenas de metros, e de repente Cade congelou. Michael levou mais alguns passos para notar que Cade não estava atrás dele e depois ele, também, parado, olhando para o seu Alpha esperando instruções.

Havia um terceiro cheiro no ar, e que tinha estado lá desde que tinha saído da Rover. Tinha feito cócegas na parte traseira da mente de Cade, tentando chamar sua atenção – *Ei! Olhe para mim, aqui!* - Mas ele decididamente, subconscientemente, ignorou-o. Ao se aproximarem do Pathfinder de Josh, porém, ele não podia ignorá-lo por mais tempo.

Era um perfume intenso.

Algo ridículo.

Floral.

"Maldição." Ele murmurou, permanecendo exatamente onde estava. Não foi o medo que lhe segurava enraizado no chão, era... bem, talvez fosse uma espécie de medo. Ele só sabia com uma certeza doentia, que estava esperando por algumas centenas de metros à frente.

Michael ainda estava olhando para ele, esperando por suas instruções.

Cade balançou a cabeça. "Josh!" Ele disse. Ele imaginava que podia ouvir Josh e Toby segurando suas respirações. "Tudo o que você está fazendo, pare. Não se mexa. Michael está a caminho. Se você tentar correr, ele vai matá-lo."

"*Eu vou?*" Michael murmurou.

Cade concordou. Se os dois idiotas tinham feito o que ele pensava que eles tinham, em desafio direto de suas ordens, então matá-los era inteiramente ao seu critério. E levaria semanas para se arrepender.

Ele acenou com a mão cansada em frente, mas esperou onde estava. Michael desapareceu entre as árvores.

Alguns momentos depois Michael gritou, com uma voz horrorizada:

"*INGRID?*"

Ela não estava mortificada, ou mesmo vergonha. Ela não estava triste, também. Ela estava com raiva. *Ela* estava zangada com *ele*.

Como se fodendo um par de seu bando no mato no meio da noite, fosse motivo suficiente para a terminação.

"Você violou a minha privacidade!"

"Que porra de privacidade? Você estava na maldita FLORESTA!"

A porta do escritório estava fechada, suas vozes levantadas saltando fora das paredes.

"Eu estava realizando um ritual religioso!"

"Besteira! Eu conheço Wiccans⁷, e eles não fodem, sob a lua nova!"

⁷ **Wicca** é uma religião neopagã influenciada por crenças pré-cristãs e práticas da Europa ocidental que afirma a existência do poder sobrenatural (como a magia) e os princípios físicos e espirituais masculinos e femininos que inteiram a natureza, e que celebra os ciclos da vida e os festivais sazonais, conhecidos como Sabbats, os quais ocorrem, normalmente, oito vezes por ano.

"Não é Wicca! É a magia da Terra!"

Ele só sabia, desde o jeito que ela disse isso, que soletrou a mágica com k no final.

"Maldição, fêmea!" Ele rugiu. "Não há tal coisa como.... oh foda-se." Ele gemeu, afundando em sua cadeira. Ele colocou os cotovelos sobre a mesa e sua cabeça entre as mãos, para que ele não tivesse que olhar para a mulher que cuidou de sua filha por quase um ano, agora sentada do outro lado da mesa dele olhando-o selvagem, manchada com sucos vegetais coloridos e cheiro de dois lobisomens muito estúpidos.

É claro que, como o fodido brilhante que *ele* era, se não tivesse uma vaga ideia do que estava acontecendo?

O escritório ficou em silêncio por vários minutos de duração. Finalmente, ele olhou para cima.

Ingrid ainda estava sentada do outro lado de sua mesa, encarando-o em todos os suas putas, sensuais, louca, ira da Mãe Terra.

"Você assumiu o cargo apenas para que pudesse foder lobisomens, Ingrid? É o jeito que aconteceu? Porque eu estou tentando descobrir e como você trabalha para mim há quase um ano, e nunca pensou em mencionar que a *magia do sexo* que você pratica."

Ele não tentou manter o desprezo de sua voz.

"Não, eu não fiz isso apenas pelos lobisomens. Eu sou uma boa babá – eu tomo conta de Rebecca. Minhas crenças são um assunto privado."

"Não quando envolvem membros de meu bando, eles não são. E por amor de Cristo – você é católica!"

"Os dois não são incompatíveis." Disse afetadamente.

Embora Cade não fosse nenhum teólogo, todavia, a certeza de que o catolicismo e a magia do sexo eram, de fato, incompatíveis.

Ela se inclinou sobre a mesa, e ele saltou para trás involuntariamente.

"Era apenas para o ritual, Cade." Disse ela em um tom quase de súplica. "O ritual exige sexo. Não era nada pessoal – eu não estava envolvida com eles, e não tem nada a ver com você."

"Eles são *meus lobos*. *Este é meu bando*."

"Bom! Eu não vou realizar o ritual com membros de seu bando novamente."

Exclamou para ela. "Sério, Ingrid? Você pensa seriamente que, se você apenas concordar em não foder meus lobos a cada lua nova, então tudo estará bem e você pode apenas continuar a trabalhar para mim?"

"Por que não?"

"Porque isso é insano!"

Ela saltou para seus pés. "Você é um fanático e um misógino!"

"E você é uma mulher profundamente, profundamente perturbada que precisa conseguir o inferno fora de minha fazenda imediatamente."

"Rebecca vai sentir minha falta!"

"Eu sei que ela vai." Disse ele em um tom suave mortal. "E é por isso que nunca vou te perdoar por isso."

Ela se encolheu para isso. Então se virou e saiu do escritório. Michael pegou a porta quando ela jogou-a aberta. Ele afundou na cadeira que ela acabara de desocupar e, juntos, ouviram-na bater com a porta da frente para trás.

Quando ouviu seu carro ligar, Cade suspirou e se inclinou totalmente para trás em sua cadeira.

"Como estão os caras?" Perguntou para o teto.

"Oh, os abrigos estão zumbindo como uma festa do pijama da escola média. Exceto para Josh e Toby, é claro." Acrescentou Michael apressadamente.

Josh já estava em um avião para Chicago – sua mãe estava na expectativa de se recuperar. Toby estava com um lobo na cidade, porque Cade não queria ver seu rosto por um tempo.

Quando Josh voltasse, ele e Toby seriam convocados ao escritório, para mais uma reunião de 'Venha para Jesus'.

"Então você ainda está se inclinando para o Tio Sam na punição?" Michael perguntou.

Cade concordou. "Sim. Esse é o trato. Alistamento ou expulsão."

"Faz sentido para mim."

A cada lobo do bando tinha sido dito uma e outra vez, quando eles contrataram primeiro a Celine, que a babá estava fora dos limites. Sem exceções, nenhuma pergunta. O que Josh e Toby fizeram foi uma violação direta de suas ordens de Alpha. Em muitos bandos a punição teria sido rápida, física e provavelmente fatal.

Cade estava relutante em fazê-lo. Toby e Josh eram jovens e estúpidos. E a Rocky Mountain não era como outros bandos - que era, aos olhos de muitos lobos, um bando artificial. Não era o mesmo bando que o pai de Cade levou, e nenhum dos lobos tinha nascido por ele. Cade o havia formado - o primeiro recém-formado bando do Norte americano em mais de cem anos - quando ele retornou ao Colorado. Seus membros eram solitários e lobos que tinham deixado seus bandos de nascimento, por uma razão ou outra, para se juntar ao seu. E enquanto ele não duvidasse do seu direito de matar um lobo que o desafiou - e, enquanto ele tinha feito isso antes - ele não se sentia bem fazendo isso para um bastardo arrogante e seu ajudante infeliz.

"Sim." Ele falou lentamente, ainda olhando para o teto. "Eu acho que Josh estaria melhor fazendo o Exército, mas eu não me importo que ramo ele se junta, só tem de servir, pelo menos, um curso de quatro anos." Ele precisava ser quebrado, e Cade não ia ter tempo para fazê-lo. "Ele serviu honrosamente seu tempo, tinha uma casa para voltar. Se não, ele estaria sozinho. Ele não pode regressar ao seu bando de nascimento - não funciona assim."

Ele levantou a cabeça, que doía muito e sentiu que pesava uma tonelada, a olhar para Michael. "Como Toby levou-o?"

Toby era um beta, tinha sido dada a mesma escolha, mas ele só tinha que puxar uma temporada de dois anos. E não podia se juntar com Josh - que era sua compulsão para seguir Josh, em vez das ordens de seu Alpha, que o tinha aterrado na angústia.

"Ele está com medo, mas sabe que está ficando fora da luz dos condenados. E acho que ele está secretamente feliz por ficar longe de Josh." Depois de uma pausa, acrescentou, com um rosto perfeitamente reto. "Eu não acho que seus pênis se sente tão poderosos agora."

Cade riu apesar de si mesmo, lembrando-se da angustiada explicação de Josh.

"Juro por Deus, Cade! Isso é o que ela disse! Nossos pênis são poderosos, e ela precisava deles para fazer a sua magia!"

Josh sabia bem como qualquer outra pessoa – ninguém, exceto alguns seres humanos iludidos que se recusaram a acreditar, é claro – que não havia tal coisa como magia.

Mas isso não o impediu de acreditar que seu pênis era poderoso, se uma fêmea quente lhe dissesse isso.

"Michael." Disse Cade, cansado.

"Sim, Cade?" Michael perguntou suavemente.

"Que porra é essa?"

"Você está perguntando por que estamos tendo essa sorte terrível com babá?"

"Não. Na verdade, eu estava perguntando se tínhamos um fodido osso estúpido nessa idade, mas sim... eu me pergunto sobre a sorte da babá."

"Bem... não. Nunca tivemos um osso estúpido." Ele estendeu por um longo minuto, passando as mãos pelos seus cabelos loiros desgrehados. "Então, novamente, nós não crescemos como eles."

"Como eles crescem?"

"Felizes?"

"Ah!"

"Eu acho que uma infância de merda faz um adolescente esperta."

"Sim, acho que provavelmente você está certo. Ok. Então, por que a sorte estragada com a babá?"

"Isso, meu lobo, não tenho ideia."

"Esta é a segunda vez – pela *segunda vez*, Michael – Eu tive uma fêmea louca sob o mesmo teto comigo, e eu não a peguei."

Michael inclinou a cabeça. "Essa é a coisa sobre as pessoas loucas, porém, não é? Elas não sabem que são loucas. Elas acham que são totalmente normais. Então você não tem nada estranho para pegar."

Cade pensou nisso por um minuto, decidiu que faria. "Merda! Certo, obrigado. Agora o que diabos nós fazemos sobre uma babá?"

Michael suspirou e se levantou. "Bem, eu chamo o PPC de manhã e explico o que aconteceu. E eu lhes digo que, à luz das ações da Sra. Prieto, eu acho que tem direito a um

reembolso de nossa taxa de colocação porque, puta merda, fará as pessoas conduzirem investigações a fundo, ou não? E então acho que vou falar com a Sra. Poe novamente."

"Qual foi a Sra. Poe?"

"A velha que assustou a merda fora de mim."

"A que você se lembrou do sargento Scott?"

"Essa mesmo. Eu não acho que ela assustará Becca. Ela parecia ser sua avó básica caipira – o tipo que mataria um lobo a fodê-lo, mas estraga o inferno fora de um bebê, você sabe?"

"Certo. Tudo o que você pensar. Podemos ficar bêbados agora?"

"Inferno, sim. Vai ter um monte de uísque para esquecer o que vi naqueles bosques."

"Se você me disser sobre isso, você está morto."

BABÁ Nº 3: Srta. POE

"Sim, é o U." Disse uma voz de tenor com frieza debaixo do SUV de doze anos de idade. "Isto está tudo preso, filho."

"Merda." Rosnou Cade MacDougall, arrastando a mão pelos cachos negros emaranhados com um suspiro exasperado. "Certo. Vou pegar um par de camaradas para rebocá-lo para a cidade. É melhor eu dar uma chamada a Rick e dizer-lhe que está a caminho. Com todos os negócios que eu envio a esse cara, ele devia estar me dando reboque de graça, para frente e para trás."

"Bem..." Resmungou a voz. "... se eu tivesse todas as minhas ferramentas aqui comigo, eu poderia substituí-lo eu mesmo. Mas não acho que eu preciso de toda a minha arte de mecânico e graxa, para cuidar de uma menina."

Um riso gutural se transformou em uma tosse seca quando o rastejador deslizou para fora de debaixo do caminhão. Cade, inclinando-se contra o pára-choque dianteiro, observou quando um aço cinza emergiu, em seguida, um gentil, rosto castigado pelo tempo atravessado por 63 anos de rugas, e, finalmente, um corpo firme e compacto, endurecido e tonificado por 35 anos de serviço militar ativo. O velho corpo estava em boa forma. Mesmo os peitos, dada a idade da proprietária, o 'busto' parecia um termo mais apropriado, ainda estavam sentados muito perto de onde a natureza tinha originalmente os colocado.

"Veja. A próxima vez que eu visitar a minha filha em Denver, vou trazer a minha caixa de ferramentas de volta comigo. "

Cade sorriu. "Isso seria ótimo. Obrigado, Sra. Poe."



"Isso é tão legal." Riu Michael Wargman, o melhor amigo de Cade e segundo em comando. "Você vai ter que lhe dar um aumento se ela começa a cuidar dos carros, você sabe."

"Alegremente."

Michael tomou outro gole de cerveja e riu novamente. "Que nós temos uma 'babá talhada em mecânica'. Eu disse-lhe a terceira vez que seria um encanto."

"Ei!" Roman disse do outro lado da marcenaria. "Algum de vocês quer entrar aqui?" Ele indicou as três mesas-redondas no meio do chão da fábrica, onde vários do bando de Cade e alguns caras da cidade estavam jogando poker.

Cade acenou com a mão. "Não... Muito cansado. Eu só vou sentar aqui e beber. Você quer jogar?" Perguntou a Michael.

O grande lobo sacudiu a cabeça felpuda loira. "Não. Eu estou bem aqui."

Michael tinha entrevistado a Sra. Poe três anos antes, quando Cade levou Rebeca para casa de Savannah. Na época, nenhum deles havia percebido o quão difícil seria encontrar uma babá normal, qualificada.

Para sua surpresa, não havia muitas babás experientes, com currículos sólidos olhando para viver em um rancho de cavalos isolados cheio de lobisomens. Eles tinham uma escolha entre jovens e inexperientes ou velhas e prontas para a aposentadoria. Michael escolheu para ir com jovens e inexperientes. Isso foi um erro, um erro compreensível, tendo em vista Cade, mas um erro do mesmo jeito.

Celine, a babá em primeiro lugar, era muito interessada em Cade. A próxima, Ingrid, era mais velha e mais qualificada do que Celine, mas seduziu um par de lobos de Cade em seu culto de magia sexual hippie estúpida.

Depois disso, eles decidiram dar, velha e pronta para a aposentadoria, uma tentativa.

Assim, Michael chamou a Sra. Poe, apenas para descobrir que ela aceitou uma posição com uma jovem família em Durango. Eles passaram meses em vão à procura de alguém, até que Cade disse para o inferno com isso.

Ele sabia que ele e Sindri, o duende de quatrocentos anos, que tinha criado Cade e seu irmão mais velho, poderiam levantar Rebecca por si mesmos. Mas ele não podia ignorar as ameaças da avó materna de Rebecca, que tinha visitado a fazenda uma só vez e declarado Cade incapaz de prover uma vida familiar estável para sua menina. Tribunais de família não eram gentis com pais lobisomem de fêmeas.

Então um dia, do nada, a Sra. Poe chamou Michael. A família de Durango havia se mudado para o exterior, ela não queria estar tão longe de seus filhos, e perguntou se a sua posição ainda estava aberta? Cade a contratou por telefone e não se arrependeu por um momento.

Embora a veterana de 35 anos do exército dos EUA, tinha uma semelhança perturbadora com seu instrutor Ranger para Michael, ela acabou por ser uma babá maravilhosa.

"Ei." Cade disse a Michael agora. "Eu estive pensando. Ela está conosco há mais de um ano, que é um negócio muito grande. E está fazendo um ótimo trabalho. Então eu estava pensando em levá-la para jantar como uma forma de dizer obrigado. Boa comida, bom vinho, mostrar que ela é apreciada. Quer se juntar a mim?"

"Certamente. Mas eu aposto que ela gosta de lúpulo⁸ mais do que as uvas."



"Então, eu apenas disse: 'Bem, não importa, então, e conseguiu o inferno fora o mais rápido que pude!'"

"E você nunca descobriu por que o coronel estava totalmente nu?"

"Não, e eu não ia perguntar!"

Os três irromperam em gargalhadas pela quarta ou quinta vez naquela noite, desenhando uma nova rodada de olhares irritados dos clientes em El Rincon.

Enquanto giravam para fora, a Sra. Poe, apesar de ser exatamente o tipo de mulher para quem o termo 'amplo' e 'dama' foram inventados, não bebia vinho, nem cerveja. Ela engoliu vários copos de chá gelado durante o jantar, educadamente declinando os repetidos oferecimentos de Michael para lhe comprar uma bebida.

⁸ Cerveja Fermentada

"Bem, meninos." Disse ela quando a garçonete favorita, Kelly, limpou os últimos restos dos pratos. "Esta tem sido um evento muito divertido, realmente tem. Obrigado por mostrar uma velha senhora um momento tão bom."

"Você merece isso, Sra. Poe, e mais." Cade respondeu. "Contratar você foi à melhor ideia que Michael tem tido nos últimos anos."

"Ah merda." Disse o segundo. "Ei, você tem certeza que não vai tomar uma bebida com a gente?"

"Não, obrigada, rapazes, eu estou velha demais para beber mais."

"Besteira." Zombou Michael. "Eu aposto que você está um inferno de muita diversão quando está bêbada!"

Cade revirou os olhos. "Nós realmente queremos estar conseguindo a mudança da babá?"

A Sra. Poe gargalhou estridente novamente. "Oh, inferno. Eu não vou sentar aqui e ficar bêbada, mas não acho que uma bebida poderia me machucar, não é?"

Michael sorriu. "Claro que não! Qual é o seu veneno?"

"Bem, quando eu bebia, eu gostava de um bom cab⁹."

"Lá vai você!" Cade exclamou.

Ele pediu uma garrafa de Harlan Maiden, porque isso valia à pena e quando cada um tinha um copo na frente deles, Cade ergueu. "Para a Sra. Poe!"

"Para a Sra. Poe!"

"Humm." A velha senhora sorriu.

As próximas duas semanas passaram sem novidades, exceto por um desenvolvimento preocupante. Cade, que tinha uma habilidade semi-telepática para ler as emoções das pessoas e intenções, se não fosse realmente sua mente, sabia que a Sra. Poe estava infeliz. Talvez ela só estivesse estressada, ansiosa sobre algo. Talvez não tivesse nada a ver com Becca, ou Cade, ou qualquer um deles. Mas foi uma mudança muito recente em seu estado

⁹ Misture uma parte Crown Royal, um Amaretto parte, uma parte da Irlanda Creme em uma coqueteleira com gelo. Despeje em copo e aprecie. É mais divertido quando você exclamar em voz alta "eu preciso de um táxi!" antes de beber.

emocional e, qualquer que seja a fonte do problema, sua aflição era forte o suficiente para ele correr o risco de ofendê-la, perguntando sobre isso.

Ela insistiu em que nada estava errado, estava um pouco cansada (*"Mantendo-se com uma criança de três anos é difícil para uma velha senhora!"*) Ele sabia que ela estava mentindo. Sua miséria era tão óbvia para ele, que ficou chocado que ninguém mais percebeu.

"Talvez o seu sexto sentido esteja falhando, sabe?" Michael disse uma noite.

Cade sabia que não era. Ele sabia que algo estava errado. Mas, mesmo assim, ficou chocado quando isso aconteceu.

.....

Chegaram em casa num domingo de manhã após uma noite de 'A grande noite de meninos fora na Lua Nova', e enquanto caminhavam para a casa, Cade teve um súbito clarão de premonição, um sentimento de uma *coisa grande ruim e vai acontecer agora mesmo*. De repente ele pensou em voltar mais de um ano atrás, quando chegaram a Ingrid, Babá No. 2, batendo dois lobos de Cade no meio do mato. O que tinha acontecido na grande noite de meninos fora na Lua Nova também - havia algo sobre a GNMFLN¹⁰ que precipitaram a merda ruim?

Cade e Michael se separaram para tomar banho, antes do café da manhã. Mas quando eles se encontraram novamente na cozinha, não havia nenhum sinal da Sra. Poe ou Rebecca, que normalmente estaria por agora. Eles ouviram Becca balbuciando em seu quarto no andar superior - todos os quartos da casa foram sem sonorização, para que eles sempre tivessem certeza que a porta de Becca permanecia aberta durante a noite.

"Bom dia, Belezinha."

"Oi papai!"

"Você já viu a Sra. Poe?"

"Não." Disse ela distraidamente, tendo já voltado sua atenção para os animais de pelúcia cuidadosamente montados, que ela tinha estado palestrando quando Cade entrou.

¹⁰ A grande noite de meninos fora na Lua Nova

Ele passou por Becca para bater na porta interior que separava seu quarto de sua babá. "Sra. Poe?" Ele se voltou para sua filha. "Se você descer, Sindri vai lhe dar café da manhã."

"Certo." Ela não fez nenhum movimento para se levantar.

Ele suspirou e bateu novamente. "Sra. Poe?" Ainda sem resposta.

Ele pôs o ouvido à porta, na esperança de ouvir alguma coisa, apesar do isolamento acústico e, na verdade, ele pensou ter ouvido o ronco, mas não podia ter certeza. Ele saiu para o corredor e correu para Michael, que estava subindo as escadas. Os dois ficaram de fora da porta do quarto da Sra. Poe.

Michael bateu. "Sra. Poe?" Ele sacudiu a maçaneta da porta - ela estava trancada. Ele bateu na porta, um pouco mais duro. "Sra. Poe? Você está bem?"

"Sra. Poe! Abra a porta." Cade estava genuinamente preocupado agora. "Eu pensei ter ouvido o ronco." Disse ele a Michael.

Becca tinha se juntado a eles no patamar, vendo as batidas e gritos com curiosidade calma.

"Desça as escadas, bebê."

"O que você está fazendo?"

"Eu disse lá embaixo, Rebecca!" Ele não tinha a intenção de gritar.

Ela começou a chorar e fugiu para as escadas do santuário de Sindri.

Michael e Cade olharam um para o outro.

"Bem?" Perguntou Michael.

"Sim, faça isso." Cade respondeu.

Michael colocou um ombro para a porta e deu um empurrão. O pino de travamento frágil se rendeu e a porta bateu aberta.

A Sra. Poe não se contorceu. Ela apenas estava lá, deitada de costas, a boca bem aberta, o ronco de forma pacífica.

Ela estava completamente vestida, graças a Deus! Cade temia que estourasse em encontrá-la em uma camisola ou algo pior, e ele temia que nunca seria capaz de encará-la novamente. Mas ela ainda vestia a calça jeans e top de malha que estava ontem. Ela estava mesmo ainda usando seus sapatos de tênis velho de senhora.

Ficaram ali olhando para ela, sem palavras, pelo espaço de algumas batidas de coração.

"Eu não acredito nisso." Sussurrou Michael.

Mas, mesmo que seu rosto não havia sido lavado, e mesmo se a sala não tivesse cheirado a vinho, a visão de três garrafas vazias e duas na cama aos seus pés, uma no chão logo abaixo da mão dela, que pendia molemente fora do lado da cama, não parecia deixar dúvida.

"Ela está bêbada e morta, porra!" Michael disse.

"Putá merda." Cade respirou. Ambos estavam ainda sussurrando, apesar de haver pouca chance que ela pudesse ouvi-los.

"Sra. Poe?" Michael perguntou baixinho. Ele balançou o ombro suavemente. Sem resposta. "Sra. Poe?" Ele disse mais alto. Ele pegou a mão para cima, deixando ir, e assistindo-a bater na cama. "Cade, eu acho que talvez devêssemos chamar uma ambulância. Cade? Cade!"

"Meu Screaming Eagle." Disse Cade, maravilhado, olhando para a garrafa vazia que ele pegou. "Ela bebeu meu Screaming Eagle." Ele olhou para Michael. "2006. Isso é uma garrafa de 1500 dólares de vinho, Michael. Eu estava guardando essa merda."

"Cade, seu pulso está muito fraco. Se ela poliu três garrafas numa noite, ela poderia ter intoxicação por álcool. Quero dizer, nós realmente não sabemos o que..."

"E uma garrafa de Silver Oak, e... merda, Opus One! Tenho muito vinho de trinta dólares lá embaixo, e um monte de Two Buck Chuck's¹¹ comprado para os caras, mas ela vai direto para o Screaming Eagle e Opus One. Ela tem um bom gosto danado, para alguém que é muito fodidamente velha para beber!"

"Eu sei que você está chateado, Cade, mas precisamos levá-la a um hospital. Agora."

"Será que ela acha, que eu não iria perceber que estas foram embora? Por que diabos ela ainda..." Michael estava olhando para ele com algo parecido com desaprovação. Ela era



uma mulher velha, e poderia estar muito doente. Cade suspirou. "Merda! Sim, é verdade. Ela provavelmente precisa de um médico. Basta buscá-la e vamos embora. Podemos chegar ao hospital mais rápido, que a ambulância pode sair daqui e voltar."

Michael levantou-a cuidadosamente para fora da cama. Ela estava tão mole como uma boneca de pano, ainda roncando como uma motosserra.

Eles correram para baixo das escadas enquanto Cade murmurou. "Eu sabia que algo estava errado. Eu sabia! Maldita. Meu Screaming Eagle..."



"Por que eu sentei lá e pedi a ela para tomar um drinque? Vinte e cinco anos no vagão, e eu sou o idiota que a empurrou para fora." Lamentou Michael quando eles rolaram para fora do estacionamento do hospital e foram para casa.

A Sra. Poe se recuperaria de sua intoxicação por álcool. Sua filha e seu conselheiro do AA tinham chegado a Fremont naquela manhã.

"Não, lobo. Ela disse que... não é culpa sua. Ela escolheu tomar um copo de vinho no jantar naquela noite, e ela parou em um, a tempo. Pensou que poderia controlá-lo. Mas não pode, porque ela é uma alcoólatra."

"Eu estou tão envergonhada de mim mesma." Ela disse quando estava recuperada o suficiente para falar. "Eu apenas pensei... já faz tanto tempo, e eu não tinha tocado uma gota, e tinha certeza de que um copo não poderia me machucar, mas depois que de tudo, eu não podia pensar e quando eu abri a primeira garrafa... Cade, eu juro que só queria beber um pouco, mas era como se algo tivesse uma parte de mim, então, e eu não conseguia parar..."

E ela começou a chorar novamente, e ele bateu a mão e lhe disse para não se preocupar com isso, e Michael fez uma piada sobre seu excelente sabor de vinho, e ela jurou que pagaria por todas as três garrafas e Cade recusou a oferta. Então, ela gritou um pouco mais, e perguntou se poderia ter outra

chance, mas sua filha quebrou em seguida e disse que ela estava levando sua mãe de volta para Denver por um tempo, e Cade sabia que ela não voltaria.

Rebecca iria superar isso. Ele não faria isso.

"Eu só queria que ela tivesse dito alguma coisa quando eu a entrevistei." Michael disse com tristeza. "De qualquer modo. Nós a teríamos contratado de qualquer jeito." Ele olhou para Cade. "Não iríamos?"

"Claro! Mas agora..." Cade balançou a cabeça. "Quer dizer, eu simpatizo com a mulher, eu faço. E espero que ela possa se levantar e começar de novo. Mas ela tem muito trabalho pela frente, e eu só não acho que ela precise da pressão de cuidar de uma criança pequena, além de viver em torno de um bando de lobos, que bebem tanto quanto nós fazemos, enquanto ela tenta secar novamente. Ela precisa estar de volta a Denver com a sua filha e seu conselheiro."

"Eu sei, eu sei." Murmurou Michael com um suspiro. "Merda! Pelo menos com Celine e Ingrid, poderíamos rir disso depois. Mas isso... isso não é engraçado. É apenas triste. Certo?" Ele suspirou de novo, mais forte desta vez. "Quer voltar a Primeira Cuidados com Crianças? Ou ficar com as Babás de Denver?"

"Chame ambos. Talvez se conseguirmos duas empresas trabalhando, podemos encontrar uma substituta em menos de seis meses. Maldição." Cade disse suavemente. "Ela era uma babá muito boa. Estamos mordendo cobra? Eu vou continuar por isto até que Becca esteja na escola?"

Michael balançou a cabeça enfaticamente. "Não. De jeito nenhum. Eu não vou acreditar nisso. Vamos para casa e ficar bêbados." Eles entreolharam-se timidamente. "Amanhã eu vou chamar os serviços. Nós não estamos desistindo, chefe. A próxima será a última."

BABÁ Nº 4 – SRA. LAWRENCE

"Sindri, você viu meu relógio?"

O duende pequeno enrugado olhou com surpresa. "Não. Você não pode encontrá-lo?"

"Não. Eu olhei em toda parte." Ele sempre deixou seu relógio em seu armário à noite, em um ritual irracional que remonta a sua adolescência. Esta manhã ele não estava lá. Nem na sala de estar, ou aqui na cozinha.

"Você tem estado muito ocupado. Talvez o retirou nos estábulos."

"Sim. Talvez."

Ele ficou muito agradecido aceitando uma xícara de café de seu tutor na infância.

Tinha sido um janeiro movimentado para Cade MacDougall e seu bando. Quatro potros nascendo, seis pôneis irlandeses vendidos, um processo que felizmente tinha sido extinto, mas só depois que Cade havia pagado aos advogados de Denver um monte de dinheiro. E agora a fazenda tinha três novos residentes a tempo completo: dois betas jovens que tinham aparecido olhando para se juntar a Rocky Mountain, e uma nova babá.

A babá parecia estar funcionando muito bem, mas tinha sido apenas três semanas e Cade estava cansado até agora. Bem, não exatamente cansado... mais como, profundamente, fodidamente, cínico. A partir de agora, ele teve que assumir que qualquer babá era um desastre esperando para acontecer.

A Sra. Lawrence não parecia desastrosa. Então, novamente, não tinha Celine, ou Ingrid, ou a pobre Sra. Poe.

Rebecca estava agasalhada e brincando na neve em sua área de lazer gramada, no centro do composto do rancho. A Sra. Lawrence estava abrigada em uma cadeira de balanço na varanda da frente de olho no seu cargo, enquanto esperavam Cade.

"Pronto?" Ele perguntou quando se juntou a ela na varanda.

Ela sorriu para ele. "Pronto. Becca! Venha, querida, vamos para a cidade com o papai."

A Sra. Lawrence era de Augusta, e seu sotaque suave lembrava da família que tinha crescido, depois que seus pais morreram.

No pouco tempo que tinha estado com eles, ela parecia um doce, uma atenta senhora de idade. Becca gostava dela. Becca gostava de todos, mas Cade estava preocupado que os efeitos emocionais da sucessão constante de babás pudessem estar tendo sobre sua filha. Até agora, ela parecia bem.

Cinco minutos depois que eles estavam fora da fazenda, Becca caiu sobre seu assento no carro e foi dormir.

"Bom!" A Sra. Lawrence exclamou em voz baixa. "Eu me preocupei com o seu desaparecimento da sesta da manhã."

Cade encolheu os ombros. "O carro a apaga cada vez com uma lâmpada. E se ela ficar mal-humorada depois, nós vamos colocá-la na cama cedo. Eu não passei tempo suficiente com ela recentemente."

A Sra. Lawrence sorriu para ele. "Posso dizer que você é um pai maravilhoso, Sr. MacDougall."

"Eu te disse, você tem que parar com o 'Sr. MacDougall'. Por favor, me chame de Cade."

"Obrigada, Cade." Ela ainda estava sorrindo para ele, ondas de aprovação da doce velhinha lavando através do carro. "Deve ser difícil criar uma filha sem a esposa e um bando inteiro para cuidar, ao mesmo tempo."

Cade já estava grato que ela não o havia convidado para chamá-la de Maria, sua avó teria sido intimidada. Mas agora ele ficou surpreso de quão boa a sensação de ouvir sua opinião elevada de si. Não importava se ela realmente não o conhecesse bem o suficiente para fazer esse julgamento, pelo menos ela não assumia automaticamente, que ele não poderia levantar sua filha.

"Bem, obrigado." Disse ele rispidamente, um pouco envergonhado. Ele limpou a garganta. "Quero dizer, você – algumas pessoas não pensam que lobos sozinhos devem levantar as meninas sozinhas."

"Oh, pfft". Ela acenou com a mão com desdém. "Um lobisomem é apenas um cara que pode se transformar em um lobo. Isso não faz dele um animal."

Cade riu alto. "Eu gostaria que mais pessoas entendessem, Sra. L!" Ele deve chamá-la de Sra. L. já?

Oh, que inferno.

"Bem, eu sempre gostei de lobisomens."

"Você conhece muitos?"

"Eu diria que sim." Ela parou, e sabia o que ela estava sentindo, de repente reticente, com medo de dizer alguma coisa, embora sua expressão não mudasse.

Ele não empurrou. O próximo par de milhas voou em um silêncio fácil.

Cade estava prestes a perguntar onde poderia deixá-la quando ela disse, em linha reta, do nada. "Meu terceiro marido era um lobisomem."

Ele piscou surpresa. "Realmente?"

Ela assentiu. Agora que seu segredo estava fora, ela estava sorrindo tipo maliciosamente.

"Michael disse que é viúva duas vezes. Eu não sabia..."

"Bem, na verdade, eu sou viúva três vezes."

"Oh. Hum... deve ter sido muito..."

"E me divorciei uma vez."

Agora, ele levantou uma sobrancelha. "Você foi casada quatro vezes?"

Ela balançou a cabeça novamente. "Eu não gosto de mencioná-lo quando conheço alguém. As pessoas podem julgar, você sabe."

Ele riu novamente. "Sim, senhora. Sim, eles podem. Mas acho que você vai encontrar que somos um grupo de lobisomens muito sem julgamento. Então me diga sobre o seu terceiro marido. Oh, espere. Onde eu a estou largando?"

"Apenas me deixe na rua M. Eles têm lojas bonitas, e eu preciso pegar um presente de aniversário para uma das minhas netas."

Ele desligou na auto estrada 50. "Então. Seu terceiro marido?"

"Seu nome era Jake. Vivíamos em Mesa, à direita fora de Phoenix. O bando de Phoenix eram os mais agradáveis lobisomens, que você sempre quis conhecer. E Jake..." Ela balançou

a cabeça com um suspiro. "Senhor, aquele lobo era lindo. Coisa grande, cinza nos cabelos castanhos escuros e olhos azuis, azuis." Ela suspirou novamente.

"Então, o que aconteceu com Jake?"

"Esse foi o meu único divórcio. Eu não queria deixá-lo – éramos tão felizes, na maioria das vezes, mas ele simplesmente não conseguia manter-se em suas calças!"

Ela disse essa última parte com tal exasperação que Cade começou a rir tudo de novo. No banco de trás, Becca começou a se mexer.

"Sinto muito o riso." Disse a ela (ainda rindo). "Ele te traiu?"

"Oh, ele era um adúltero. Perdoei-lhe as primeiras vezes, mas acabou, eu só – quer dizer, eu tenho o meu orgulho! Ele até dormiu com um casal de mulheres do bando – casadas! E eu tinha que ver essas cadelas todas as semanas!"

Agora foi a vez do Cade a abanar a cabeça. "Dormir com esposas de outros lobos é repugnante. E é uma maneira muito boa para obter um lobo morto."

Sra. Lawrence fez uma careta. "Por uma questão de fato, foi exatamente isso que aconteceu, apenas um par de anos depois que se divorciou."

"Oh. Oh, merda. Sinto muito. Eu não..."

"Temo que sim." Suas emoções eram um tumulto barulhento de pesar e de saudade e uma felicidade melancólica, do tipo que você sente com as memórias agrídoces. "Ele ficou bêbado realmente sobre o luar uma noite e fez um passe na mulher de seu Alpha."

"Ei!"

Ela assentiu, as características sombrias. "Ela realmente perdeu este imbecil."

"Ele era um fodido suicida? Desculpa a linguagem."

"Não, apenas estúpido. Jake tinha muitos bens, mas o cérebro não era um deles."

"Bom, Senhor." Murmurou Cade.

Eles estavam na rua M agora. Ele a deixou na frente de uma loja de prata com um plano para pegá-la em duas horas.

O próximo par de horas foram os melhores do mês inteiro para Cade, porque ele passou a sós com Becca.

Sua filha era muito articulada para a sua idade, mas mesmo que ele entendesse cada palavra que ela dissesse, não tinha ideia do que diabos ela estava falando. Não pareceu importar para Becca, ela estava satisfeita com as respostas insatisfatórias com que ele veio.

Quando ela pediu para tomar sorvete depois do almoço, Cade não poderia dizer não. Não surpreendentemente, eles eram os únicos na loja, já que poucas pessoas queriam sorvete no meio do inverno.

Seu celular tocou quando estavam aconchegados em um sundae. Cade franziu a testa quando viu o número.

"Dent? O que foi? Um dos meus rapazes fez algo estúpido?"

Cade tinha relações muito boas com o chefe da força de polícia de Fremont minúscula. Que não iria manter um lobisomem idiota fora da cadeia, mas seus homens não costumam conseguir problemas até no meio da tarde.

"Hum... Não. Não é um dos seus lobos, Cade."

Dent ficou em silêncio depois disso.

"Bem? O que é?"

"Cade, é a sua babá."

Cade fechou os olhos e cerrou os dentes, forçando-se a tomar uma respiração profunda. "Ela está bem? O que aconteceu com ela?" Se alguém tivesse magoado aquela senhora doce, doce...

"Oh, ela está bem. Bem, ela está chateada. Muito envergonhada."

"Envergonhada? Por quê?"

"Cade, ela saiu de Argenta, com cerca de 400 dólares em jóias em sua bolsa. E quando a pararam, ela tentou correr."

"Maldição." Sussurrou Cade.

Alfas de bando não choram. Alphas de bando não choram.



Cade estava sentado na sala com um grande brandy e fumando uma cigarrilha doce quando Michael Wargman, seu melhor amigo e segundo no comando, chegou em casa.

Michael parecia alegre e descontraído, quando passeou na sala. "Ei? Que houve? Eu..." Ele parou quando viu a cigarrilha na mão do Cade. Então, franziu a testa, de imediato, tenso.

"Boa noite, Michael." Cade sorriu.

"Cade... você está fumando dentro de casa."

"Sim. Eu estou."

"Merda! O que houve? Espere. Espere." Ele olhou ao redor. "Onde está a Sra. Lawrence?"

"Ela está lá em cima, dormindo."

"São apenas oito horas."

"Ela teve um dia difícil. Dei-lhe um Xanax e um copo de vinho e disse-lhe para descansar um pouco."

"Onde você conseguiu Xanax?"

"Dee Ann deu-me um par." A namorada de Roman era uma fêmea muito útil. Era uma pena ela não queria uma carreira na puericultura.

"Ok. Espere, eu acho que vou precisar de uma bebida para isso."

Michael pegou uma cerveja do refrigerador pequeno atrás do bar e depois afundou no sofá. "Por favor, me diga que isso não é uma má história de babá."

Cade deu uma longa tragada e soprou a fumaça para fora, enquanto olhava para Michael com uma expressão. "O que *você* acha?"

Michael colocou a cabeça para trás. "Merda! O que é isso? Ela fez um passe em você? Ela é uma alcoólatra? Uma psicopata? Uma narcoléptica¹²? Será que ela vende..."

"Cleptomaníaca."

"Amway ¹³? Fez..." Ele parou quando percebeu o que tinha dito a Cade. "Alguma merda?"

¹² **Narcolepsia** é uma condição neurológica caracterizada por episódios irresistíveis de sono e em geral distúrbio do sono. É um tipo de dissonia.

¹³ Loja tipo mercearia

"Alguma merda!"

"Hã?" Michael colocou um braço atrás da cabeça e olhou para a vedação, ele levou um puxão, muito pensativo em sua cerveja. "Ok. Eu não teria imaginado isso."

"Ela esteve na terapia por isso, várias vezes, aparentemente. Estresse, alterações, novas situações pode configurá-la fora." Cade fez uma pausa para tomar outro arrastado. "Ela me deu de volta o meu relógio."

Michael fechou os olhos. "É uma babá cleptomaniaca realmente é um grande negócio?" Ele murmurou. "Nós só não vamos deixá-la ir às compras sozinhas, enquanto ela estiver aqui..."

"Não. Ela é uma querida e eu gosto dela, mas as pessoas na cidade iriam ficar chateadas, muito rápido e eu não preciso acrescentar o aborrecimento."

"Bem, procurar uma nova babá algumas vezes por ano é uma fodida grande trabalhadeira."

"Isso é verdade. Mas pelo menos desta vez o desastre aconteceu no início, antes que passasse meses e se acostumassem a ela. E nós podemos começar a nossa taxa de colocação de volta as Babás de Denver." Outra longa tragada na cigarrilha. "Eu acho que vamos para o Profissional desta vez."

"Neste momento eu prefiro tentar Craigslist¹⁴. São todas as babás loucas?"

"Não, eu não penso assim." Cade respondeu depois de pensar nisso por um minuto. "Eu acho que é só nós. Somos amaldiçoados para cbabás."

"Eu estou pensando na próxima vez que Sarah Jane vier cheirar por aqui, usaremos uma peruca e um vestido em Sindri e o chamaremos de Sra. Doubtfire."

Cade sorriu cansado. "Se apenas." A avó materna de Becca não tinha incomodado há algum tempo, mas Cade não teria uma chance. Ele não podia fazer nada que pudesse dar-lhe um pretexto para desafiá-lo para a custódia.

¹⁴ Um site da comunidade fantástica que começou em San Francisco da Califórnia e é gerido por um programador chamado Craig Newmark. Em Craigslist você pode encontrar um lugar para viver, vender seu carro, encontrar um emprego, rant e rave, encontrar o amor, ou apenas transar.

"Você ainda vai para Los Angeles amanhã?" Michael perguntou-lhe. "Ou você quer adiá-la até resolvermos a crise babá deste mês?"

"Não, eu não posso adiá-la. Eu perdi a última reunião com o diretor e temos um monte de coisas para falar. Vou me preocupar com a crise babá quando voltar."

"Certo." Michael esmagou a lata de cerveja e foi buscar outra. Enquanto por trás do bar, ele levantou a garrafa de brandy. "Quer mais?"

"Oh sim, sim." Cade respondeu, içando seu copo. "Bata-me."



Uma Semana Depois

Cade se conseguiu fora do carro e se esticou, quando um par de lobos trotou até recebê-lo em casa. Um tentou agarrar a sua mala para ele. Cade acenou-lhe com um sorriso de agradecimento e se dirigiu para a casa.

Ele tentou não ficar animado sobre o encontro da nova babá, mas Michael havia soado totalmente otimista, quando chamou Cade em LA, apenas dois dias depois da Sra. Lawrence já haver desocupado a fazenda.

"Cade, já a encontrei. Nós finalmente a encontramos. Lobo, eu estou lhe dizendo, esta é única."

"Você está bêbado?"

"Não! Acabei de desligar o telefone com a Sra. Palmer e ela disse que deve podia..."

"Quem diabos é a Sra. Palmer?"

"A nova babá."

"A nova - você quer dizer alguém que VOCÊ já contratou? Sem me encontrar com ela?"

"Eu disse a ela que está condicionada à sua aprovação. Mas você vai aprovar, Cade, eu prometo."

"E o que é tão espetacular sobre esta? O que a torna diferente? Pensávamos que todas as outras eram grandes também, e..."

"É isso mesmo, Cade! Gostamos de todas as outras! Elas eram bonitas, ou quentes, ou agradáveis, ou algo grande. Sra. Palmer não é assim!"

"Então, eu estou indo gostar dessa por que..."

"Porque ela não é tão agradável. Exato! Ela não tem personalidade. Ela é um pouco mal-humorada. Sessenta e quatro anos e batizada. Não bebe. Colchas e não Sudoko¹⁵ e vai para a cama às oito horas. Ela nunca foi presa e não namora e ficou muito ofendida quando lhe perguntei ambas as questões. E ela não gosta de lobisomens."

Ele fez esse som, como se fosse uma coisa boa.

"Michael." Disse Cade, após o silêncio atordoado de um segundo, "Está faltando alguma coisa aqui. Por que queremos uma babá que não gosta de lobisomens?"

"Porque ela não tem segundas intenções em querer trabalhar aqui! Não, espere, ouça-me." Continuou ele quando ouviu Cade rosnando. "Não é que ela nos odeia ou qualquer coisa. Eu não acho que ela conhece muitos lobos - ela só desaprova em geral. Somos peludos, nós uivamos, temos lama na casa e as mulheres gostam de nos foder, você sabe? Não é nada pessoal. Mas, então eu a apresentei a Becca. Cade, que era como uma shifter mulher ou algo assim. Seu rosto e corpo todo mudaram. Ela sorriu, sentou-se e colocou Becca no colo, e, de repente, ela foi a esta coisa meiguinha de senhora avó. E logo que Becca saiu da sala, ela estava de volta ao Rosto de Ameixa Seca."

Cade ficou intrigado apesar de si mesmo.

"Você verificou suas referências?"

"Dourada. Ela estava em seu último emprego por dez anos e só saiu porque o filho mais novo foi para a faculdade. Disse que está ficando velha e cansada, mas ela precisa trabalhar mais alguns anos, e gosta da ideia de estar fora do país onde é calma e pacífica."

"Você disse-lhe que ela estará vivendo entre lobisomens?"

"Ela disse que, enquanto não há muitos de nós na casa ao mesmo tempo, ela pode lidar com isso."

Nenhuma mulher ia dizer a ele que poderia vir em sua casa e que...

Michael sabia que ele estava pensando, é claro. "Cade, podemos lidar com isso. Os caras não vivem na casa, não há razão para muitos deles estarem lá ao mesmo tempo."

¹⁵ Um jogo de lógica e raciocínio.

"Mas Sindri..."

"Cade! As cabines têm cozinhas e podemos levar a comida para eles. Ouça-me. Esta é a babá, Cade. Precisamos desta mulher."

Após mais alguns minutos disto, Michael usava-o para baixo, e Cade disse que sim.

Na verdade, o que ele disse foi: "Oh, o inferno com isso. Contrate a cadela."

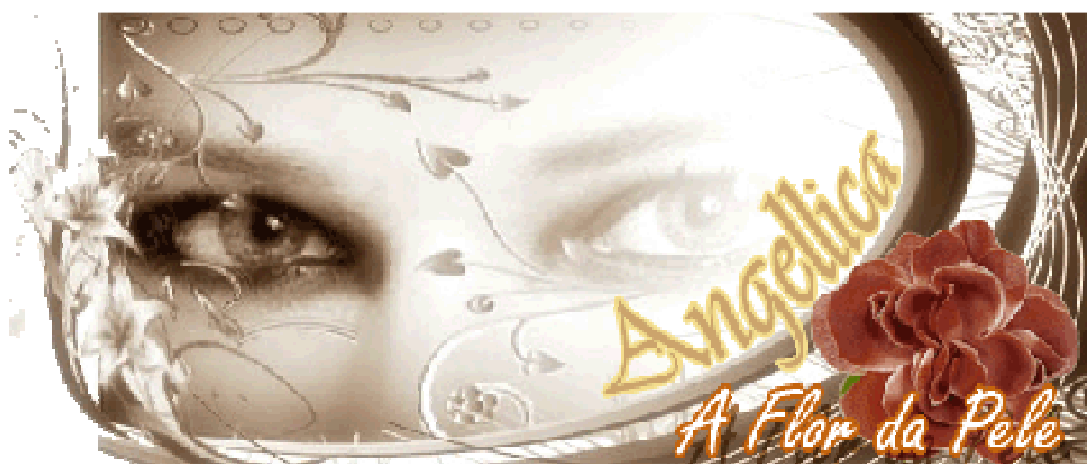
E agora Michael estava caminhando para fora da casa, seguido por uma de altura e largura, velha senhora triste em um vestido azul sem forma e tênis branco.

Cade mudou a mala para a mão esquerda e colocou o seu sorriso mais encantador, mas ele já podia sentir que esta não era facilmente encantada. Não importava. Se ela não era louca, e cuidava muito bem de Becca, ele manteria os lobos fora da casa e se certificaria que todos os ruídos noturnos cessassem às 08h01 todas as noites.

Ele subiu as escadas com a mão estendida.

"Oi. Sou Cade MacDougall. É bom conhecê-la, Sra. Palmer."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>